

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
Messias Matheus de Jesus

Boletim Encontro:
a comunicação comunitária a serviço da Igreja Metodista Central de Juiz de Fora

Juiz de Fora
Fevereiro de 2014

Messias Matheus de Jesus

Boletim Encontro:
a comunicação comunitária a serviço da Igreja Metodista Central de Juiz de Fora

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção de grau de
Bacharel em Comunicação Social na
Faculdade de Comunicação Social da UFJF.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cláudia Regina Lahni

Juiz de Fora
Fevereiro de 2014

Messias Matheus de Jesus

Boletim Encontro:
a comunicação comunitária a serviço da Igreja Metodista Central de Juiz de Fora

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Comunicação Social na Faculdade de Comunicação Social da UFJF.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Cláudia Regina Lahni

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 07/02/2014 pela banca composta pelos seguintes membros:

Prof.^a. Dr.^a. Cláudia Regina Lahni (UFJF) – Orientadora

Prof.^a. Dr.^a. Érika Savernini (UFJF) - Convidada

Prof.^a. MS. Aline Maia (UFJF) – Convidada

Conceito obtido: _____

Juiz de Fora
Fevereiro de 2014

Dedico este trabalho à comunidade metodista de Juiz de Fora, que neste ano completa 130 anos de caminhada.

À Marilene W. Pessôa dos Santos, por cuidar com tanto carinho e zelo, da redação e edição do Boletim Encontro.

Ao Emerson Porcino, pelo companheirismo e pelo carinho dedicado a mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, minha maior inspiração e mola mestra que me impulsiona a alçar voos altos.

Sou grato à minha família, em especial, à minha mãe Sofia, pela dedicação, carinho e orações. Aos meus irmãos e irmãs, sobrinhos, tios e primos, pela torcida e palavras de incentivo.

Obrigado, Emerson Porcino, pelas palavras de ânimo e incentivo; por oferecer o ombro amigo; pela presença em todas as etapas desta caminhada. Este trabalho também é seu.

Agradeço aos irmãos da Igreja Metodista Central de Juiz de Fora que participaram deste trabalho, em especial ao Reverendo Luiz Carlos Rampinelli da Costa, pela cordialidade e atenção. Ao Ministério da Memória da Igreja Metodista Central, pelo brilhante trabalho de resgate e manutenção do acervo histórico sobre o Metodismo em Juiz de Fora.

Sou grato à professora Cláudia Lahni, pelos belos ensinamentos e pela dedicação nas orientações. Aprendi muito com os seus exemplos e vou levar esses conhecimentos para a vida toda.

Obrigado, professora Érika Savernini, pela orientação no pré-projeto e por confiar neste trabalho desde o início. Valeu por me ajudar nos primeiros passos desta caminhada.

À professora Aline Maia, por ser a relatora deste projeto e por abrilhantar ainda mais a minha banca. Obrigado pelo carinho e pela consideração com que sempre me atendeu.

Agradeço a todos da Facom, da Secom e do Forum da Cultura pelas experiências que me proporcionaram crescimento intelectual e humano. Devo muito a vocês.

Um brinde aos amigos, “que são a família que a gente escolhe”. Obrigado pela consideração.

“O mundo é a minha paróquia”

João Wesley, fundador do Metodismo

A vida é uma corrida revezamento: há os que iniciam a caminhada, empurrando o bastão do trabalho, para alcançarem a meta almejada. Depois, vão-se cansando, vão se esfalfando na refrega de cada dia, eis que são obrigados a passar o bastão para outras mãos, a outros trabalhadores, a outros caminhantes mais novos e mais descansados... Estes reencetam a jornada e prosseguem no trabalho insano que lhes é entregue; não podem parar; não podem olhar para trás; é preciso ânimo. É preciso desejo decidido de envidar todos os esforços no sentido de alcançar o objetivo que se tem em mira. Mas... eis que a fadiga também lhe advém e, então, é preciso entregar o bastão a outros, para que o trabalho não sofra solução de continuidade...

Hoje, o bastão está em nossas mãos! Quanta glória para nós! Mas, quanta responsabilidade! Não podemos desmerecer o trabalho dos que antecederam. Envidemos todos os esforços no sentido de, amanhã, podemos passá-lo aos jovens e juvenis de hoje, sem termos de que nos envergonhar ou de que nos arrependar. Trabalhemos com afinco, com denodo, com vigor, a fim de que possamos legar aos pósteros um vivo exemplo de esperança e de fé. Mãos ao trabalho, homens, mulheres, jovens, juvenis, crianças! Da Cruz do Calvário há de vir a luz que alumiará a nossa vereda, e do Espírito do Senhor nos advirá a força para não sucumbirmos na caminhada...

Glória a Deus nas maiores alturas, pela existência de nossa amada Igreja!

Nilo Camilo Ayup

O tempo é a tela onde a humanidade grava a sua história. Ela vai remando o grande mar da vida incansavelmente e cada um de nós vai lançando âncoras e deixando as marcas da nossa passagem por ele.

Assim chegaram Metodistas,
Daqui partiram Metodistas,
Aqui permaneceram Metodistas...

Vale a pena lembrar;
o que tem feito este povo chamado metodista;
Quem somos; para onde caminhamos.

Alfredo Vieira de Souza

Um dia alguém vai escrever a história da Igreja Metodista Central de Juiz de Fora, que será também a história regional do Metodismo.

Precisamos, desde agora, reunir material para que, no futuro, outros encontrem subsídios. Esta história deverá começar desde 1835, quando foram feitas as primeiras investidas do Metodismo em nossa pátria, ainda no tempo do Império.

*João Batista Panisset Sobrinho
(depoimento ao Boletim Semanal de 26/05/1974).*

RESUMO

Este trabalho faz uma reflexão sobre a importância da comunicação alternativa e comunitária utilizada pelos grupos, comunidades e classes subalternas como forma de expressão e participação cidadã. A comunicação religiosa, que também é considerada comunitária, quando aberta à participação ativa dos fieis, se torna uma importante ferramenta de divulgação e informação das religiões e comunidades de fé. Esta monografia analisa o Boletim Encontro, informativo semanal da Igreja Metodista Central de Juiz de Fora (IMC). Esta pesquisa buscou investigar as formas de participação da comunidade metodista na elaboração do Boletim, assim como os hábitos de leitura e a opinião de seus leitores sobre este impresso, que em 2014 completa 80 anos de existência. Assim, foram realizadas análise de conteúdo de Boletins e um breve estudo de recepção, composto de pesquisa de campo e entrevistas com membros da Igreja Metodista Central. Os dados apontam que o Boletim Encontro cumpre um importante papel no cotidiano da IMC; além de informar, ele une a comunidade metodista fortalece os laços de fé e fraternidade e reforça, no grupo, o sentimento de pertencimento. Nota-se, também, a participação ativa de membros e lideranças da IMC na elaboração deste impresso, o que o classifica como ferramenta de comunicação comunitária e religiosa.

Palavras-chave: Comunicação comunitária. Comunicação religiosa. Metodismo. Boletim.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA, POPULAR E ALTERNATIVA	12
2.1 COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NO BRASIL	13
2.2 COMUNICAÇÃO POPULAR E REPRESENTATIVIDADE	18
2.2.1 O uso da internet	20
2.3 COMUNICAÇÃO PARA A RELIGIÃO COMO COMUNITÁRIA	23
3 COMUNICAÇÃO E RELIGIÃO	28
3.1 A COMUNICAÇÃO A SERVIÇO DA FÉ	29
3.2 O METODISMO E A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA	32
3.2.1 A história do metodismo	33
3.2.2 O metodismo em Juiz de Fora	37
3.2.3 Ferramentas de comunicação utilizadas pela IMC	40
3.2.3.1 <i>Boletim Encontro</i>	41
3.2.3.2 <i>Mural</i>	42
3.2.3.3 <i>Comunicados orais</i>	42
3.2.3.4 <i>Data Show</i>	43
3.2.3.5 <i>Vídeos</i>	44
3.2.3.6 <i>Jornal comunitário</i>	44
3.2.3.7 <i>Rádio</i>	44
3.2.3.8 <i>Internet</i>	45

3.2.3.9 <i>Comunicação externa</i>	46
3.2.3.10 <i>Jornalista</i>	47
4 BOLETIM ENCONTRO	48
4.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO DO BOLETIM ENCONTRO	49
4.2 ESTUDO DE RECEPÇÃO DO BOLETIM ENCONTRO	62
4.2.1 Pesquisa de campo sobre o Boletim Encontro	63
4.2.1.1 <i>Problema</i>	63
4.2.1.2 <i>Objetivo</i>	64
4.2.1.3 <i>Justificativa</i>	64
4.2.2 Relatório sobre o questionário	65
4.2.3 Entrevistas: a opinião dos líderes e membros da IMC	73
4.2.3.1 <i>Importância do Boletim Encontro</i>	73
4.2.3.2 <i>Participação ativa da comunidade</i>	74
4.2.3.3 <i>Como se dá a participação</i>	75
4.2.3.4 <i>Alterações no Boletim</i>	76
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS	82
APÊNDICES	87
ANEXOS	95

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é fundamental e imprescindível para o desenvolvimento do ser humano. Desde os primórdios da humanidade até os dias atuais, a comunicação se faz presente no cotidiano das pessoas de diversas formas. Seja pela fala, pelos gestos, pelas expressões artísticas como, por exemplo, a pintura e a dança, e também mediada por meios eletrônicos como telefone, computador, entre outros.

Os processos comunicacionais se dão também pela interação com as mídias como o rádio, a televisão, os impressos e a internet. Os conteúdos veiculados nos meios de comunicação, além de informar deveriam dialogar com a sociedade e seus diversos grupos, sejam eles religiosos, étnicos, de gênero ou de bairros.

Porém, com o surgimento dos grandes grupos de comunicação¹ que detêm o domínio de jornais, rádios e canais de televisão, as comunidades, classes subalternas e minoritárias foram praticamente excluídas do processo de participação na mídia. O monopólio dos meios de comunicação e a exclusão dos temas de interesses das comunidades contribuíram para a criação de uma comunicação alternativa e comunitária.

Em meio à massificação da informação, a comunicação produzida e direcionada para um grupo ou comunidade é uma alternativa encontrada por estes indivíduos (que foram excluídos) para divulgar seus anseios e ideais, além de se sentirem representados, visto que nem sempre são pautados na grande mídia ou, muitas vezes, quando aparecem, são retratados de forma negativa.

A comunicação religiosa produzida e direcionada pelas igrejas, religiões e movimentos religiosos também se apresenta como espaço de representação e participação

¹ A maior parte destas empresas está atrelada ao desenvolvimento da sociedade capitalista, ou seja, visam apenas o lucro e o consumo.

comunitária. Fieis, membros e lideranças ganham voz e identidade especialmente quando desenvolvem uma comunicação comunitária que atende às necessidades do grupo.

Neste trabalho pesquisamos uma das ferramentas de comunicação utilizada pela Igreja Metodista Central de Juiz de Fora (IMC), o Boletim Encontro (BE). O informativo, criado na década de 1930, é produzido com a participação de membros e liderança da Igreja, e é distribuído gratuitamente nos cultos aos domingos, na IMC.

Este trabalho tem como objetivo contar a trajetória do Boletim Encontro, nos seus 80 anos de existência e identificar a sua importância para a comunidade metodista centralina. Analisamos nove Boletins, um exemplar de cada década (1937², 1944, 1954, 1964, 1974, 1984, 1994, 2004, 2014), procurando identificar mudanças no formato, na diagramação, e principalmente a participação ativa da comunidade metodista na construção desta ferramenta de comunicação. Além de dialogar com as ideias e trabalhos de pesquisadores da linha de comunicação alternativa e comunitária, também realizamos um breve estudo de recepção por meio de pesquisa de campo com aplicação de questionários e entrevistas.

Escolhemos pesquisar o Boletim Encontro e a sua importância para os fieis da Igreja Metodista Central de Juiz de Fora, por considerarmos o tema relevante para o estudo da comunicação comunitária e religiosa.

No segundo capítulo apresentamos os conceitos de comunicação comunitária, alternativa e popular com o aporte teórico de pesquisadores como Cicilia Peruzzo, Frei Betto, Regina Festa, entre outros. Apresentamos um pouco da trajetória da comunicação comunitária no Brasil e como grupos e movimentos sociais se organizaram em prol de suas lutas e causas. Também abordamos a utilização da comunicação religiosa, pelas comunidades de fé com o objetivo de estreitar o diálogo entre fieis e lideranças, valorizar as ações do grupo e arrebanhar novos membros.

² O Boletim foi criado em 1934; porém utilizamos o exemplar de 1937 que é o mais antigo arquivado no Ministério da Memória da Igreja Metodista Central de Juiz de Fora.

O terceiro capítulo traz uma reflexão sobre como as religiões, principalmente as igrejas evangélicas e a Igreja Católica, utilizam os meios de comunicação como extensão de seus púlpitos e altares. Destacamos a história do metodismo, que é o grupo religioso cuja comunicação é analisada neste trabalho, e a trajetória da Igreja Metodista Central de Juiz de Fora (IMC). Citamos as ferramentas de comunicação utilizadas pela IMC e como elas são usadas no dia a dia da comunidade metodista.

No quarto capítulo apresentamos a história do Boletim Encontro, objeto de pesquisa desta monografia, e as diversas transformações ocorridas neste impresso desde a sua fundação. Estudamos a participação dos membros e lideranças, na produção e distribuição do Boletim; e, por meio de questionários e entrevistas, colhemos depoimentos e informações sobre o hábito de leitura dos metodistas, em relação ao Boletim Encontro.

Esperamos que este trabalho contribua, de alguma forma, para os estudos de comunicação comunitária e religiosa. Também esperamos que ele possa colaborar com apontamentos para as ações comunicacionais da IMC, principalmente em relação ao Boletim Encontro.

2 COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA, POPULAR E ALTERNATIVA

A comunicação comunitária é conhecida também como comunicação popular e alternativa. Ela configura-se como um modo de expressão das comunidades e classes subalternas. Para Cicilia Peruzzo, “trata-se de uma vertente constituída por iniciativas populares (do povo) no contexto de localidades, bairros, comunidades (presenciais ou virtuais), movimentos sociais e organizações civis congêneres sem fins lucrativos.” (PERUZZO, 2010, p.28)

Segundo Peruzzo (2010), a comunicação popular e comunitária é organizada por uma comunidade ou movimento social, entre outros, sem fins lucrativos e com objetivo, por exemplo, de educar e mobilizar. Por outro lado, a comunicação popular-alternativa também é direcionada para um segmento popular, ou seja, uma determinada comunidade; no entanto, o processo de elaboração desta comunicação não é gerenciado pelos indivíduos desses grupos e sim por ONGs, fundações, igrejas, órgãos públicos e etc.

Estes conceitos que subdividem a comunicação comunitária (entre popular e comunitária; popular-alternativa) são empregados por Peruzzo (2010) apenas para fins didáticos, pois, na prática, na maioria das vezes, eles se misturam. No entanto, vale a pena ressaltar que toda comunicação comunitária é alternativa, mas nem toda comunicação alternativa é considerada comunitária.

A comunicação produzida e direcionada para a comunidade é uma alternativa encontrada por estes indivíduos para divulgar seus anseios e ideais, além de se sentirem representados, visto que nem sempre são pautados na grande mídia ou são apresentados de forma negativa.

A comunicação para a religião ou comunicação religiosa também é considerada

comunicação comunitária. Ela é produzida e/ou direcionada para/por fieis, frequentadores ou simpatizantes de igrejas, grupos ou movimentos religiosos.

O Boletim Encontro, informativo semanal da Igreja Metodista Central (IMC) de Juiz de Fora, que é o objeto deste estudo, também se enquadra no segmento de comunicação comunitária. Mais adiante falaremos sobre a importância da comunicação religiosa e como a IMC utiliza as ferramentas de comunicação, principalmente o boletim, para divulgar as ações da igreja.

2.1 COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NO BRASIL

Consideremos que a comunicação comunitária e popular teve início no Brasil nos anos de 1880, com a imprensa sindical como defende Maria Nazareth Ferreira, pesquisadora e uma das grandes expoentes sobre este assunto. O fato de termos esta certeza não inviabiliza outros estudos e apontamentos sobre este tema.

Regina Festa (1986) defende que o surgimento da comunicação popular no Brasil está atrelado à eclosão das mobilizações sociais, principalmente o movimento operário e sindical tanto nos grandes centros como na área rural. A pesquisadora cita três períodos distintos que marcaram a organização e produção de comunicação alternativa e popular no país entre os anos de 1968 e 1983.

A primeira fase, que corresponde ao período de 68 a 78 – entre o AI-5 e a abertura política- caracteriza-se por uma comunicação de resistência, denúncia e acumulação de forças por parte das oposições; a segunda fase, de 78 a 82, período de explosão social, eleições nacionais, abrandamento das restrições políticas, caracteriza-se por projetos políticos mais definidos e pela existência de uma comunicação popular, multiplicadora de meios nas bases e pelo quase desaparecimento da comunicação alternativa; e o terceiro período, de 82 a 83, caracteriza-se por uma atomização do processo de comunicação popular e alternativa na mesma medida que reflete a incapacidade das forças de oposição para articularem uma alternativa política à crise atual vivida pela sociedade brasileira. (FESTA, 1986, p. 10)

No início da década de 1960, a comunicação popular ganhou força por meio de

iniciativas culturais e educativas como, por exemplo, o Movimento de Cultura Popular, o Movimento de Educação de Base e o método do educador Paulo Freire. Essas iniciativas reuniam pessoas em busca dos mesmos interesses, denominados como grupos de base (formados por cidadãos das classes populares). Com o golpe militar de 1964, essas ações foram reprimidas e só retornaram abertamente a partir da década de 1970³. De acordo com Regina Festa (1986), com a proibição imposta pela ditadura, muitos desses militantes passaram a desenvolver trabalhos nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).

Segundo Frei Betto (1986), as primeiras CEBs surgiram no início da década de 1960. Organizadas pela Igreja Católica, esses grupos reuniam pessoas de classes populares focadas nos mesmos objetivos (a fé, a mobilização e transformação social). Frei Betto define as CEBs da seguinte maneira:

São *comunidades* porque reúnem pessoas que têm a mesma fé, pertencem à mesma Igreja e moram numa mesma região o que permite se conhecerem pelo nome. [...] São *eclesiais* porque são congregadas na Igreja Católica, como núcleos básicos de comunidade de fé. São de *base* porque integradas por pessoas que trabalham com as próprias mãos (classes populares): donas de casa, operários, subempregados e desempregados, aposentados, jovens empregados em setores de serviço (na periferia urbana), posseiros, assalariados agrícolas, pequenos proprietários, arrendatários, peões (zona rural). (BETTO, 1986, p.100)

Neste ambiente, além de reflexões religiosas, os participantes discutiam assuntos de interesse da comunidade como saúde, infraestrutura dos bairros e cidades, direitos do cidadão entre outros. Neste mesmo período, a Igreja criou outros instrumentos de mobilização social entre elas a Pastoral Operária, a Comissão Pastoral da Terra e o Conselho Indigenista Missionária.

As CEBs funcionavam também como espaço de alfabetização. No período da ditadura, mesmo proibido, o método Paulo Freire era utilizado, disfarçadamente, na

³ Durante a Ditadura Militar, que no Brasil vigorou entre 1964 e 1984, os militares reprimiram as manifestações e limitaram as ações dos movimentos populares. Por esse motivo, os movimentos populares passaram a desenvolver suas ações na clandestinidade. No dia 13 de dezembro de 1968, foi estabelecido o Ato Institucional nº5 (AI-5); a medida deu aos militares poderes para fechar o Congresso Nacional, cassar mandatos de políticos opositores ao sistema, perseguir cidadãos entre outras atrocidades. Segundo pesquisadores, o AI-5 marca o início do período mais severo da ditadura militar no país.

alfabetização de jovens e adultos. Essa didática era considerada “perigosa” pelos militares, pois além do letramento incentivava os educandos a questionarem e discutirem assuntos relacionados à realidade brasileira. Com certeza, política e liberdade de expressão seriam assuntos pautados nas CEBs e, em anos de repressão, na visão dos militares, estes temas poderiam gerar mobilização social contra o governo ditatorial.

Os encontros realizados nas CEBs contribuíram para o surgimento de ferramentas de comunicação destinadas aos frequentadores e às comunidades localizadas ao entorno desses grupos. De acordo com Frei Betto (1986), além da oralidade que era o principal instrumento de comunicação entre os militantes das CEBs, eram produzidos boletins, cartazes, folhetos litúrgicos, literatura de cordel, entre outros.

A elaboração do material comunitário era coordenado e supervisionado pelos agentes pastorais que lideravam as CEBs, e, na maioria das vezes, contava com a participação popular. Os textos, as figuras e as ilustrações de um boletim, por exemplo, eram realizados pelos coordenadores, porém o processo de escolha de temas e pautas era discutido pelos participantes. Antes de o material ser finalizado, a comunidade verificava se a linguagem textual estava de acordo com a realidade e nível de compreensão do grupo; só então, depois desta vistoria, o material poderia ser impresso.

Além das CEBs, nesta mesma época, os movimentos sindicais que eclodiam⁴ em vários setores ganhavam força e adesão dos trabalhadores graças à divulgação utilizada pelos organizadores das mobilizações. A exemplo, o movimento sindical do ABC paulista alcançou grande número de adeptos em passeatas e comícios ao distribuir nas portas das fábricas o jornal *Tribuna Metalúrgica*. O periódico do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e

⁴ Na verdade, os movimentos sindicais já existiam no país há muito tempo. De acordo com Maria Nazareth Ferreira, pesquisadora e uma das grandes expoentes sobre este assunto, a imprensa sindical como ferramenta de mobilização teve início no Brasil nos anos de 1880. Desde então, os movimentos sindicais têm se apropriado cada vez mais da comunicação como recurso para propagar seus ideais. Durante a ditadura militar, os movimentos sindicais também foram reprimidos, porém, no início da década de 1970, percebe-se a retomada de um movimento sindical mais combativo.

Diadema, em São Paulo, começou a circular em 1979 e foi o precursor desta estratégia de mobilização.

Também no final da década de 1970 surgiram jornais e boletins de outros sindicatos como, por exemplo, o dos bancários e dos químicos, com o mesmo objetivo de mobilizar e chamar os trabalhadores para a luta por melhorias salariais e de condições de trabalho. Em 1978, a Comissão Pastoral da Terra, órgão gerenciado pela Igreja Católica, criou boletins e jornais populares em parceria com a Confederação Nacional dos Trabalhadores Agrícolas para mobilizar os trabalhadores do campo para as lutas em torno da questão trabalhista e agrária. Neste período, segundo Festa (1986), circularam jornais no Mato Grosso, Amazonas, Pará, Paraná, Santa Catarina, Bahia, Piauí, Rio de Janeiro, entre outros estados brasileiros.

A comunicação sindical, que também é comunitária e alternativa utilizou e utiliza, além dos jornais, ferramentas como boletins, panfletos, carros de som, cartazes e discurso oral (muito usado em manifestações e greves).

No início do século XXI, notou-se que a comunicação comunitária no Brasil foi potencializada pelas novas tecnologias. Se, nas décadas anteriores, os impressos (jornais, fanzines, boletins) eram a principal ferramenta de divulgação entre estes indivíduos, hoje, segundo Peruzzo (2010), percebe-se maior utilização de outras mídias como rádio comunitária, carros de som, grupos de teatro, além do uso da internet por meio de blogs, sites e redes sociais.

O papel da comunicação comunitária vai além da função de divulgar algo a uma comunidade. Ela pode favorecer a autoemancipação e ajuda os indivíduos a buscarem novas condições de vida que envolve estrutura de saneamento básico, social, cultural entre outros.

Ana Cristina Suzina (2004) acredita que as comunidades, classes subalternas e minorias podem ampliar a discussão de temas relacionados ao cotidiano além das suas

fronteiras e ganhar espaço na grande mídia. Segundo a pesquisadora, na atualidade não cabe a ideia cultivada no passado que existe de um lado, uma mídia dominadora, que manipula e exclui; e do outro uma comunicação agressiva e limitada. Para Suzina (2004) é possível as comunidades pautarem positivamente a mídia e ganharem voz e espaço nos meios de comunicação.

A comunicação comunitária bem organizada e articulada pode penetrar na programação dos meios, sendo inclusive bem-vinda e interferindo no agendamento temático social, através da socialização de informações que mostram outro tipo de realidade e perspectiva. [...] Para isso, os articuladores comunitários devem aprender a aproveitar e garimpar espaços nas programações. Assim, a lógica da dominação, no mínimo, se atenua. (SUZINA, 2004, p. 240)

No artigo “Cidadania, Informação e Direito à Comunicação”, Aline Silva Correa Maia (2008) sugere que as comunidades devem se apropriar dos espaços que surgem na mídia de massa. Maia cita a expressão “brechas da indústria cultural” - termo utilizado pelo pesquisador Carlos Eduardo Lins da Silva (1986), para definir os espaços encontrados na mídia onde as comunidades podem passar seus conteúdos.

A comunicação comunitária como via de cidadania é legítima. Mas, ressaltamos, também, a mídia de massa, tradicional, como robusto espaço para valorização de identidades. Uma vez que alcançam a totalidade da população, o conjunto jornal-rádio-TV torna-se forte canal para divulgação de mensagens que valorizam o cidadão. (MAIA, 2008, p. 6)

Aline Maia cita alguns exemplos de como as comunidades são representadas na mídia massiva quando essas conseguem se “encaixar” nas “brechas da indústria cultural”.

Em rádio e TV, por exemplo, reconhecemos as “brechas” apresentadas por Silva em programas, quadros e reportagens que procuram informar aos indivíduos sobre seus direitos (por exemplo, aposentadoria, pensão, consumidor, trabalhistas, etc.), que oferecem esclarecimentos sobre doenças (alerta sobre a dengue, AIDS, febre amarela, câncer, etc.), que mostram ações positivas da comunidade em favor do bem comum, que dão voz ao cidadão permitindo que ele denuncie situação de exploração ou descaso com a pessoa humana. (MAIA, 2008, p. 6)

O que vemos em nossos dias, ao menos em âmbito municipal, é uma aproximação ainda tímida entre as comunidades e a mídia tradicional. Essa representação, da ótica positiva, acontece sazonalmente, em eventos ou datas comemorativas. Exemplo, o Movimento Negro é

pautado na mídia massiva em datas como 13 de maio (Abolição da escravatura) ou em novembro quando é comemorado o dia de Zumbi, líder do quilombo de Palmares e símbolo da luta e resistência dos negros no Brasil.

Fora disso, na maioria das vezes, os negros são apresentados em matérias e estatísticas sobre violência e criminalidade, ou em reportagens que dividem a opinião pública, como no caso da discussão da política de cotas nas universidades públicas destinadas a negros e afrodescendentes, oriundos de escolas públicas.

Outras comunidades também são excluídas ou pouco representadas nos meios de comunicação como, por exemplo, os grupos religiosos, étnicos e de mobilização social como o Movimento Feminista e o Movimento Gay. Isso faz com que esses grupos se organizem em torno de suas questões e busquem ferramentas de comunicação⁵ independentes do sistema massivo.

Suzina (2004) acredita na mudança de paradigma que envolve a melhor organização dos grupos, assim como a sua comunicação. “A mudança social acontece pelo comprometimento individual e por uma cidadania que conjuga a busca da informação qualificada, o uso da informação no contexto comunitário e a partilha para que os conhecimentos e resultados se disseminem”. (SUZINA, 2004, p. 238)

2.2 COMUNICAÇÃO POPULAR E REPRESENTATIVIDADE

Peruzzo (1998) defende que a comunicação popular tem a função de atender os anseios dos movimentos sociais e grupos não representados na mídia. “É meio de conscientização, mobilização, educação política, informação e manifestação cultural do povo. É canal por excelência de expressão das denúncias e reivindicações dos setores organizados

⁵ Nota-se a presença destes movimentos e grupos principalmente na internet. Em Juiz de Fora, por exemplo, percebemos a atuação destas organizações nos blogs: Comitê de Cidadania, Grupo Casa e ONG Mão Amiga.

da população oprimida”. (PERUZZO, 1998, p.125)

Além de informar, a comunicação popular desenvolve nos cidadãos noções de cidadania- entendemos cidadania como manutenção e ampliação de direitos (MANZINI COVRE, 2001). Durante a produção comunitária de um jornal ou programa de rádio, por exemplo, os indivíduos envolvidos no processo desenvolvem o senso de solidariedade e igualdade, além da valorização de aspectos culturais, religiosos ou ideológicos que os identificam como grupo. Neste processo, mesmo com as diferenças de status social, crença, idade, raça, entre outros, o grupo se nivela pela coletividade. Isso se dá devido à concentração de esforços em prol dos mesmos ideais e objetivos de um grupo ou de uma comunidade.

Da discussão da pauta de um boletim até os mecanismos de impressão e distribuição do mesmo, as decisões são tomadas em grupo mesmo que haja uma definição de funções entre os envolvidos. Segundo Bianca Costa e Neraína Caetano, a horizontalização do processo de comunicação desperta nestes indivíduos a consciência de democracia e o exercício de cidadania. “Isto significa uma nova troca de conhecimentos, o fortalecimento do debate público e a criação de mais espaços de discussão, que contribuiriam para a mobilização social e a construção de mudanças na sociedade.” (CAETANO; COSTA, 2003, p.39)

Cicilia Peruzzo (1998) ressalta que existem vários níveis de participação no processo de democratização da comunicação. A autora classifica didaticamente, os níveis de participação como: - Mensagem: participação por meio de entrevistas, denúncias, pedido de música, entre outros; -Produção de mensagem, materiais e programas: “aplicação da capacidade e qualificação técnica” (PERUZZO, 1998, p.58) na produção de roteiros, edição de programas, entre outros; - Planejamento dos meios: formatação de veículos, programas e outras atividades que envolvem a comunicação local, regional e nacional; - Gestão dos meios: administração, organização e controle dos veículos utilizados pela comunidade.

Ou seja, nem sempre toda a comunidade ou grupo poderá ou precisará participar

de todas as etapas de produção de um boletim comunitário, por exemplo. Mas é fundamental e imprescindível que a comunidade tenha voz e representatividade em todas as etapas e processos. “Em todos esses níveis, a participação popular requer a existência de canais de participação abertos e desobstruídos. Porém não lhe basta isso. Há que se incentivá-la e facilitá-la mediante uma metodologia que a privilegie enquanto processo que vai crescendo em qualidade.” (PERUZZO, 1998, p.145)

Ao se organizar em torno de sua comunicação, os indivíduos de uma comunidade, um grupo ou uma instituição religiosa desenvolvem habilidades que contribuirão com o diálogo com outros grupos, com a sociedade em geral e com a grande mídia. Porém, muito além deste diálogo, o principal benefício é o exercício da cidadania. Ao se retratarem, apontando suas qualidades e dificuldades estes cidadãos ganham voz e representatividade e rompem com o ciclo de exclusão social e midiática.

2.2.1 O uso da internet

No Brasil, o acesso à internet cresceu significativamente nos últimos anos. De acordo com uma pesquisa⁶ realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgada em maio deste ano, em 2011 aumentou para 46,5% a média nacional do número de usuários de internet; em 2005 a média era de 20,9%. Porém, o levantamento também mostrou que 53% da população ainda não têm acesso a rede.

Entre os usuários que mais tiveram acesso à internet, de 2005 para 2011 registrou-se um aumento de 143,8% entre os indivíduos com 10 anos ou mais. A pesquisa revelou ainda que os indivíduos que possuem maiores salários e níveis de escolaridade são os que mais têm acesso à internet.

⁶ Pesquisa completa disponível em:

ftp://ftp.ibge.gov.br/Acesso_a_internet_e_posse_celular/2011/PNDA_inter_2011.pdf. Acesso em 05/11/2013

A mesma pesquisa do IBGE também apontou um aumento no número de pessoas que possuem telefone celular. Dados apontam que o índice nacional em 2011 era de 69,1% se comparado com os 36,6% registrados em 2005.

Com a expansão do uso da internet, a voz e os ideais das classes subalternas têm ganhado, cada vez mais, espaço no ciberespaço. A presença destes grupos na web é notada nos blogs, sites, redes sociais (como o Facebook e o Twitter), além de publicação de vídeos em canais como o YouTube, por exemplo.

Atualmente, a internet é uma grande aliada das comunidades na divulgação e propagação de seus conteúdos. Ainda que tímida devido à restrição do acesso, a internet possibilita a utilização de vários recursos como áudio, vídeo e texto, além das redes sociais. Outro fator positivo, é que o conteúdo publicado na internet ganha visibilidade não só na comunidade, mas também na cidade em que está inserida, no país e em todo o mundo, graças à conectividade da rede mundial de computadores.

Além do uso do computador, os dispositivos como celulares e tablets contribuem significativamente para a propagação de material comunitário, via internet. Com a crescente inclusão digital e acesso à internet nota-se a presença dos grupos minoritários através de blogs, sites, redes sociais, canais de vídeos e etc. Por exemplo, sem nenhum custo financeiro, em menos de uma hora é possível criar uma conta de e-mail e, em seguida construir um blog, um canal de vídeo no YouTube e um perfil no Facebook ou Twitter para publicar os links das matérias postadas no blog. De forma simples e gratuita é possível a inserção de uma comunidade na grande rede.

Seguindo o “embalo” da internet e das novas tecnologias, várias igrejas e movimentos religiosos passaram a utilizar a rede a serviço da fé. Nesse contexto, a Igreja Metodista Central de Juiz de Fora também se incluiu nesta “modernização da comunicação”; em 2008 passou a utilizar a internet como uma das ferramentas de divulgação de suas ações,

além de focar na conquista de novos adeptos.

Os movimentos sociais e de lutas também ganharam voz por meio da internet. Em junho de 2013, as ruas de várias cidades brasileiras foram tomadas por multidões de manifestantes que protestavam por melhorias na educação, saúde, habitação, além de causas sociais como direitos homoafetivos, o fim da corrupção na política e maior participação popular na administração pública. Os protestos ganharam força no território nacional, após manifestação contra aumento das passagens de ônibus, metrô e trens na cidade de São Paulo.

O que chamou atenção foi a forma que as manifestações foram organizadas. O movimento conhecido como “Junta Brasil” começou em São Paulo e ganhou força nas redes sociais, principalmente no Facebook. Se em décadas passadas os movimentos eram organizados por lideranças sindicais, estudantis ou partidárias, no “Junta Brasil” a mobilização aconteceu virtualmente, ou seja, pela grande rede e sem uma única liderança.

É claro que outras formas de divulgação deram visibilidade ao Movimento, como por exemplo, a cobertura dos fatos pela grande mídia e a divulgação no boca a boca⁷. Mas vale a pena ressaltar a potencialização da internet na comunicação dos movimentos sociais. Apesar de unir pessoas de várias idades, causas e, principalmente status social, podemos dizer que esta foi uma manifestação genuinamente do povo.

Peruzzo esclarece sobre o que é o povo e os fatores que unem as classes sociais em contexto de busca por transformações. Ela utiliza como exemplo as grandes manifestações das “Eleições diretas já”, em 1984, e do *impeachment* do presidente Fernando Collor de Melo, em 1992. Acreditamos que o mesmo conceito se aplica nas manifestações do “Junta Brasil”, em 2013.

⁷ Ainda que não convocadas para as manifestações pela internet, as pessoas ficaram sabendo do acontecimento, pois o assunto ocupou lugar nas rodas de conversa. Neste caso, uma pessoa que teve contato com o “Junta Brasil” pela web poderia comentar com amigos do trabalho e faculdade, por exemplo, e assim influenciar e até arremeter pessoas para participarem dos protestos.

O povo é composto por classes subalternas, mas não necessariamente só por elas. Há momentos em que ele engloba quase toda a nação. [...] Forma-se nestes casos um grande elo, uma identificação muito forte, uma coisa que aglutina e que tem um caráter de oposição ao *status quo*. Povo, neste sentido, é todo um conjunto lutando contra algo e a favor de algo, com vistas aos interesses da maioria. (PERUZZO, 1998, p. 117)

Além de potencializar mobilizações sociais e dar visibilidade aos grupos e comunidades, a internet também pode ser utilizada como ferramenta em prol da cidadania. Cicilia Peruzzo acredita que a internet estimula o cidadão a ter voz ativa e a se tornar “jornalista” ao produzir o que ela chama de “jornalismo cidadão”. “É um campo aberto para o resgate da palavra do povo [...]. Pena que a maioria do povo ainda esteja distante do acesso da internet ou mesmo de aproveitar todo o potencial comunicativo da mesma”. (PERUZZO, 2010, p.20)

Mesmo com tantos benefícios, ressaltamos que a internet ainda não pode ser utilizada como única fonte de divulgação de uma comunidade, visto que, além de acesso ao recurso, muitas pessoas não dominam a informática. Para isso, são necessárias outras ferramentas comunitárias como, por exemplo, o boletim, o jornal e a rádio comunitária.

Outro fator que deve ser discutido em relação ao uso da internet na comunidade, implica no envolvimento dos indivíduos no processo de criação, discussão e disseminação do conteúdo. Geralmente, a navegação na grande rede, assim como a interação nas redes sociais se dá de forma individual. Sendo assim, tanto na produção quanto na recepção só vai ter acesso ao conteúdo comunitário virtual que tiver plugado à rede.

2.3 COMUNICAÇÃO PARA A RELIGIÃO COMO COMUNITÁRIA

A utilização da comunicação e dos recursos midiáticos pelas igrejas e instituições religiosas tem sido objeto de trabalhos acadêmicos e científicos, nos últimos anos. Esse interesse cresce à medida que novas ferramentas de comunicação são utilizadas por essas

comunidades de fé, ou quando um assunto polêmico envolvendo fieis ou líderes religiosos é veiculado pela grande mídia.

Não são poucas as matérias e reportagens de veículos de grande penetração e alcance dos lares brasileiros que, de certa forma, retratam negativamente os movimentos religiosos. As igrejas evangélicas, por exemplo, durante muitos anos sofreram com a não representação na mídia ou a retratação de episódios que posicionavam as instituições protestantes de forma negativa perante a sociedade brasileira.

A exemplo, a divulgação de supostas imagens de um evento da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) realizado no Maracanãzinho, no Rio de Janeiro, em 1992 expôs todas as outras igrejas evangélicas⁸ ao questionamento da veracidade e credibilidade de suas ações diante da sociedade. A reportagem veiculada no Fantástico, programa da Rede Globo, mostrava pessoas que foram identificadas pela matéria como obreiros e obreiras da IURD carregando supostos sacos de dinheiro arrecadados de doações e ofertas de fieis que estavam presentes na concentração de fé.

No dia seguinte, a reportagem repercutiu nas rodas de conversas em todos os lugares do país e o evento religioso da IURD passou a ser motivo de piadas, suposições e discursos preconceituosos em relação aos evangélicos de forma geral. O episódio⁹, ocorrido há 21 anos, traz até hoje resquícios negativos à imagem da comunidade evangélica. Algumas práticas consideradas ato de fé pelos evangélicos como, por exemplo, a oferta voluntária e o dízimo, são associados por muitas pessoas à prática de extorsão, roubo ou enganação por parte de pastores e líderes religiosos. Defendemos que as práticas religiosas de fé citadas anteriormente são legítimas e representativas, porém não excluimos o fato de alguns líderes

⁸ As igrejas evangélicas são classificadas teologicamente em 3 categorias: igrejas tradicionais (também chamadas de históricas) entre elas Igreja Metodista, Batista, Luterana e Presbiteriana; igrejas pentecostais - Assembleia de Deus, Maranata, Deus é Amor, Evangelho Quadrangular e Cristã do Brasil; e igrejas neopentecostais – IURD, Igreja Internacional da Graça, Igreja Mundial do Poder de Deus.

⁹ Este caso, na época, teve conotação de perseguição religiosa e, de certa forma, foi. Hoje percebemos que como pano de fundo estava outros interesses como, por exemplo, a disputa pela audiência de TV. A competição entre os empresários Roberto Marinho (na época, ainda vivo), dono da Rede Globo e bispo Edir Macedo, pastor fundador da Igreja Universal do Reino de Deus e dono da Record, ganhou novos capítulos e perdura até hoje.

religiosos se apropriarem desta prática para o enriquecimento pessoal e fraudulento como vimos em alguns casos¹⁰ de repercussão na mídia.

A Igreja Católica, que estatisticamente possui o maior número de fieis no Brasil, é o grupo religioso que possui maior visibilidade e representação nos meios de comunicação massivos. Nos telejornais diários são noticiados assuntos relacionados ao universo do catolicismo, como por exemplo, a comemoração do santo do dia (matérias sobre Santo Antônio, o santo casamenteiro; São João e São Pedro, santos venerados nos tradicionais festejos juninos e julinos e etc.), notícias do Vaticano, campanhas da fraternidade, temas tabus como aborto e homossexualidade, entre outros. Nas emissoras de rádio, jornais e revistas, além de sites na internet, o catolicismo também é pautado com alta frequência.

Ressaltamos que a mídia massiva também aborda assuntos sobre o catolicismo que, muitas vezes, repercutem de forma negativa na sociedade. Pautas que investigam a pedofilia envolvendo padres, fraude na gestão financeira da Igreja ou a postura ortodoxa e dogmática em relação a temas como métodos contraceptivos e aborto sempre geram polêmicas e dividem opiniões.

Outras religiões como o Candomblé, a Umbanda e o Espiritismo também são pouco representadas na mídia de massa. Por exemplo, o Candomblé é abordado em datas como 1º de janeiro, quando as pessoas procuram previsões nos búzios e oráculos dos orixás, além das reportagens registrarem os rituais dedicados a Iemanjá durante o *réveillon*; a pauta espírita ganha representação nos personagens das novelas e minisséries, a maioria da Rede Globo, que tratam sobre a reencarnação.

A não retratação positiva ou baixa representação na mídia massiva e a necessidade de mecanismos de comunicação que atendessem as suas necessidades e objetivos fizeram com que os movimentos religiosos buscassem os próprios meios de produção e difusão de seus

¹⁰ O próprio Edir Macedo, bispo da IURD já foi indiciado por crimes de extorsão e lavagem de dinheiro. A bispa Sônia Hernandes, da Igreja Renascer em Cristo, também já protagonizou escândalo ao seu presa com o esposo, em um aeroporto americano levando dinheiro escondido e não declarado.

conteúdos. Por meio de jornais, boletins, panfletos, rede sociais, sites, programas radiofônicos e televisivos, os movimentos religiosos encontram possibilidades de comunicar seus assuntos aos fieis, simpatizantes e à sociedade em geral.

A Igreja Católica e as igrejas evangélicas são as que mais utilizam os meios de comunicação em prol de suas ideologias e atividades. Apesar de desenvolverem ações em várias mídias, percebe-se maior concentração de programas na televisão e no rádio. Os católicos detêm emissoras de TVs próprias, como exemplo, TV Rede Vida, TV Século XXI, TV Aparecida e TV Canção Nova. Em compensação, é notável que os evangélicos sejam os que mais alugam espaço nas grandes empresas de televisão como Rede Bandeirantes, Rede TV e SBT. As rádios e TVs locais e de pequeno porte também são utilizadas para a comunicação destes grupos.

Vale a pena ressaltar que a comunicação religiosa abrange basicamente dois tipos de público: os fieis que frequentam as igrejas e um público externo¹¹ que em contato com a mensagem difundida nos meios de comunicação, pode vir a se tornar um fiel.

Seguindo os princípios da comunicação comunitária, a comunicação para religião também envolve a participação dos membros que frequentam as comunidades de fé. Neste processo também se aplicam os níveis de participação definidos por Peruzzo (1998). Ou seja, tanto na mensagem, na produção, no planejamento e na gestão da comunicação deve haver a participação popular, neste caso, dos membros da igreja.

As CEBs descritas por Frei Betto (1986) são um exemplo prático de comunicação religiosa. Os grupos focados nas comunidades, além de discutir assuntos relacionados à Igreja Católica e sua liturgia, debatiam questões inerentes à realidade da comunidade e à cidadania. Nestes grupos, que resistiram mesmo em tempos de ditadura militar, foram desenvolvidos

¹¹ Neste contexto entende-se como público externo pessoas da sociedade em geral, incluindo as que não possuem crença ou religião até as que professam a fé em determinada religião. Não há distinção de sexo, idade, status social ou outro gênero. De acordo com mensagem proclamada por estes grupos, “a pessoa deve se apresentar a Cristo como ela está, ou seja, com suas imperfeições e defeitos”. Seguindo o raciocínio, a transformação pessoal se dá no momento da conversão.

boletins, folhetos, discursos orais, entre outras ferramentas de comunicação com o intuito de catequizar e promover mobilização social.

No segmento evangélico, em âmbito local, a Igreja Metodista Central de Juiz de Fora também está inserida no contexto de comunicação comunitária/ religiosa. A Igreja possui um grupo de pessoas responsáveis em gerenciar a comunicação da instituição (Ministério¹² da Comunicação) e busca informar, integrar e dialogar com seus fieis além de arrebanhar novos adeptos. Para isso, são desenvolvidas ações na internet (sites e redes sociais), mural, avisos orais, assessoria de imprensa e etc. Entre as ferramentas de comunicação, o Boletim Encontro (objeto de pesquisa desta monografia) há 80 anos se posiciona como a principal fonte de informação e diálogo entre os metodistas.

¹² Grupo específico de pessoas que realiza diferentes tipos de atividades na Igreja. Exemplo: Ministério de Música reúne cantores, coristas e instrumentistas; Ministério da Comunicação possui um jornalista e leigos que trabalham na produção, organização e divulgação de notícias relacionadas à Igreja.

3 COMUNICAÇÃO E RELIGIÃO

As religiões e os movimentos religiosos, que também são classificadas como grupos comunitários, têm utilizado cada vez mais a mídia para transmitir seus discursos e ideais. Utilizando canais próprios ou alugando espaços na mídia massiva, esses grupos difundem suas mensagens e tentam abarcar dois tipos de público: os fieis/seguidores e um público amplo que poderá, em algum momento, assimilar o discurso e vir a se converter à religião.

A aproximação entre a comunicação e a religião acontece há muitos anos; aliás, a propagação das religiões acontece graças à comunicação. Antes da escrita e da tipografia, a oralidade já era, e permanece, até hoje, uma grande aliada no processo de divulgação das mensagens religiosas.

Os rituais litúrgicos também trazem em si mensagens que são significativas e codificadas pelos fieis em um contexto religioso. O catolicismo é uma das religiões que apresenta em seus ritos símbolos carregados de significados. Na monografia “A Igreja Católica e os meios de comunicação: um planejamento de comunicação para a Catedral Metropolitana de Juiz de Fora”, Simone Silva (2006) descreve alguns destes símbolos que fazem parte do universo de fé e devoção dos católicos.

O sino, por exemplo, servia como importante meio de comunicação convocando os fieis para as celebrações. De acordo com as batidas e o ritmo que eram realizados, os fieis sabiam se era um aviso de falecimento, de nascimento ou um aviso festivo. As torres altas dos templos indicavam a direção da igreja e servia como um ponto de referência nas cidades. Os vitrais eram como histórias ilustradas que propagavam a fé para aqueles que não sabiam ler. Os púlpitos eram usados em épocas que não existiam microfones ou caixas de som para que o padre pudesse ficar em lugar de destaque em relação aos fieis e que sua mensagem pudesse ser ouvida por todos. (SILVA, 2006, p. 14)

Estes “simbolismos comunicacionais” presentes nas religiões continuam tendo a função de comunicar, porém, o que percebemos é a maior utilização dos meios de

comunicação como o jornal impresso, o rádio, a televisão e a internet para expandirem suas pregações além das fronteiras dos templos.

Para este estudo focaremos em exemplos de como a Igreja Católica e os movimentos evangélicos utilizam a mídia em prol de suas atividades. Esta escolha se deu devido à presença ostensiva destes grupos na mídia majoritária, em relação às demais religiões.

3.1 A COMUNICAÇÃO A SERVIÇO DA FÉ

As religiões, principalmente o catolicismo e as igrejas evangélicas, têm utilizado a mídia como extensão de seus púlpitos e altares. Por meio de programas televisivos e radiofônicos, por exemplo, elas transmitem cultos, missas, campanhas, shows e outros eventos fazendo com que seus fieis tenham acesso ao conteúdo no conforto de seus lares.

Mas, segundo a pesquisadora Carla Valéria da Costa Feitosa (2013), a relação das igrejas com a mídia nem sempre foi amigável¹³. Feitosa relata que quando o rádio e a televisão começaram a entrar nos lares brasileiros, eles eram vistos com desconfiança pelos líderes religiosos. Os programas televisivos como as novelas eram criticados por padres e pastores que acreditavam que os folhetins ensinavam maus exemplos para as famílias brasileiras. “Frases como: ‘novela é coisa do diabo’, ‘a televisão destrói a família’ foram repetidas incontáveis vezes dos altares de diversas igrejas”. (FEITOSA, 2013, p. 205)

Porém com o passar do tempo, este posicionamento em relação à mídia mudou. Como os meios de comunicação ganharam espaço no cotidiano das pessoas, as igrejas viram a oportunidade de ocupar estes espaços e ganhar visibilidade para suas ações. “Ao perceber a perda de poder e que sua política de combate à mídia não surtia o efeito desejado, a Igreja se

¹³ Mesmo hoje esta relação nem sempre é amigável. A mídia massiva, em determinados momentos, ainda retrata as religiões de forma negativa, e alguns movimentos religiosos ainda “demonizam” a mídia, principalmente a TV.

rendeu aos meios de comunicação para através deles voltar a ter um contato mais efetivo com seus fieis e recuperar aqueles outrora perdidos.” (FEITOSA, 2013, p. 210)

Além da comunicação comunitária voltada para os membros por meio de jornais, boletins, murais e panfletos, os movimentos religiosos passaram a ocupar espaço em rádios e TVs, e também marcar presença na internet em sites, blogs e redes sociais. Com essa expansão da comunicação, as religiões ganham visibilidade em meio aos conteúdos generalistas apresentados pela mídia massiva.

A pesquisadora Karla Regina Macena P. Patriota (2012) afirma que nos últimos vinte anos as religiões passaram a utilizar a mídia em contextualização com a realidade sócio-econômica do Brasil. Patriota afirma que as igrejas eletrônicas¹⁴ trazem, na maioria das vezes, um discurso afinado com a Teoria da Prosperidade que busca o empreendimento financeiro, o sucesso nos negócios, a saúde física entre outros atributos.

Na contemporaneidade, a comunicação religiosa assumiu novos contornos com a utilização de meios de comunicação massiva. Hoje as igrejas encontram-se irremediavelmente submersas numa parafernália de símbolos e apelos midiáticos, e mergulhadas na aberta permissão para a existência de uma, por vezes, “incômoda” pluralidade religiosa. (PATRIOTA, 2002, p. 2)

O uso da mídia pode contribuir para a conquista de novos adeptos. De acordo com Karina Bellotti, desde a metade do século XX, as religiões evangélicas cresceram no Brasil, principalmente a partir da década de 1980, quando as igrejas neopentecostais ganharam força. “Uma das razões fundamentais para esse crescimento está no uso intensivo da mídia eletrônica e impressa por parte de muitos desses grupos.” (BELLOTTI, 2004, p.98)

A Igreja Católica também se fez presente na mídia. Para Sidnei Budke (2005), o catolicismo se aproximou da mídia com o intuito de reforçar sua mensagem missionária e cativar (e também reconquistar) seus fieis.

¹⁴ Termo criado em 1980, para analisar a presença das igrejas e movimentos religiosos na mídia, principalmente na televisão.

O catolicismo nos últimos anos conquistou definitivamente seu espaço na mídia brasileira, demonstrando seu poder de ação como Igreja majoritária. No entanto, este fator não sugere especificamente como uma iniciativa da Igreja Católica em criar novas frentes de comunicação, mas, principalmente, como reação frente ao pluralismo religioso que se utilizou da mídia para cativar muitos fiéis católicos aos seus templos, diminuindo a presença católica em solo brasileiro. (BUDKE, 2005, p. 45)

Michele Boff da Silva (2001) ressalta que o uso das mídias pelo catolicismo ainda é algo novo, porém a Igreja se esforça para acompanhar a tecnologia e adaptar o discurso para os formatos midiáticos. “A Igreja falou e fala para multidões. No entanto, hoje a multidão não é mais apenas o povo que se reúne ao redor dos altares, nas igrejas, mas também multidões distantes e virtuais.” (SILVA, 2001, p. 2)

Por se tratar de grupos religiosos, os temas apresentados nessa mídia são relacionados à fé, à comunhão, ao amor fraternal, à conversão e arrependimento, entre outros assuntos oriundos de fundamentos extraídos da Bíblia. No entanto, o pesquisador Luiz Martino afirma que “nem todos os temas tratados pela mídia institucional religiosa são doutrinários ou dizem respeito às atividades da instituição.” (MARTINO, 2001, p. 55). O autor ressalta que os veículos religiosos também pautam assuntos informativos e generalistas. Sendo assim, além da pauta cristã, é possível encontrar jornalismo, notícias sobre esporte, cultura e utilidade pública nos programas de cunho religioso.

Maria Amélia Miranda Pirolo (2011) acredita no potencial da comunicação religiosa como instrumento de cidadania. A pesquisadora desenvolveu um conceito básico para descrever este processo.

Comunicação religiosa é o instrumento de emancipação cidadã a partir da identidade e envolvimento religioso que pressupõe processo de humanização e integração comunitária, extrapolando a reivindicação de usos de meio de comunicação, valendo-se do capital social que materialize o desejo de construção de uma sociedade diferente. (PIROLO, 2011, p.10)

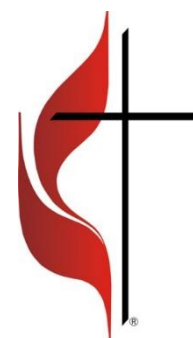
3.2 O METODISMO E A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

O metodismo sempre utilizou ferramentas de comunicação para propagar sua mensagem. Desde os discursos orais empregados nos sermões e nas pregações bíblicas até o uso da internet, essa comunidade de fé se apodera dos recursos disponíveis para evangelizar, divulgar práticas cristãs, e promover ações sociais à sociedade.

Com recursos próprios e a participação ativa de seus fieis, a Igreja Metodista construiu no decorrer de sua trajetória mecanismos comunicacionais, para manter seus membros informados dos assuntos da igreja e do agendamento de eventos e atividades relacionadas à comunidade.

No Brasil, existem ações de comunicação com o objetivo de integrar as igrejas metodistas situadas no território nacional. Entre as propostas, citamos o jornal *Expositor Cristão*, periódico mensal que foi fundado em 1º de janeiro de 1886, pelo missionário americano Reverendo John James Ranson. O jornal oficial da Igreja Metodista apresenta pautas contemporâneas discutidas à luz dos ensinamentos contidos na bíblia.

Outras publicações como livros, devocionais, CDs e DVDs com pregações e canções evangélicas também são disponibilizados para as igrejas. Na internet, o metodismo está presente por meio do Portal Nacional da Igreja Metodista¹⁵ e também nas redes sociais¹⁶. Todos os materiais de comunicação contêm a logomarca do metodismo, que representa a cruz e a chama – em simbolismo bíblico a cruz vazia representa Cristo ressurreto, e a chama lembra o fogo e o calor do Espírito Santo.



*Logomarca do
metodismo*

Apesar destas ações que integram a igreja em âmbito nacional, cada Estado, cidade e até bairro tem autonomia de desenvolver seu planejamento de comunicação. A Igreja

¹⁵ Disponível em: www.metodista.org.br

¹⁶ Entre elas citamos o Facebook: www.facebook.com/metodistanacional e o Twitter: twitter.com/metodistabrasil

Metodista Central de Juiz de Fora utiliza os mecanismos de comunicação disponibilizados, mas, para atender às necessidades locais, ela desenvolve uma comunicação comunitária voltada para a sua realidade.

Avisos orais, mural, site, redes sociais e o boletim Encontro fazem parte deste planejamento de comunicação. Ainda neste capítulo vamos expor sobre cada uma destas ferramentas.

3.2.1 A história do metodismo

O nascimento do metodismo está ligado à experiência religiosa de seu idealizador, João Wesley. Décimo quinto filho, de uma família de 19 irmãos, João Wesley nasceu no ano de 1703, na Inglaterra, e cresceu em um lar protestante. Seu pai, Samuel Wesley era pastor da Igreja Anglicana e sua mãe, Suzana Wesley foi uma cristã fervorosa e dedicada a formação secular e religiosa dos filhos.

Nos primeiros anos da infância, Wesley foi alfabetizado pela própria mãe; aos dez anos e meio, por intermédio do Duque de Buckingham, conseguiu uma bolsa de estudos em um colégio de classe alta. Como era de família economicamente pobre, em muitos momentos Wesley sofreu maus tratos por parte dos colegas de classe.

Anos depois, conseguiu uma bolsa de estudos no Christ Church College, da Universidade de Oxford, onde concluiu o ensino superior. Foi neste período, que o jovem estudante começou a desenvolver sua vocação religiosa. Durante a graduação, Wesley não concordou com o comportamento cético e, por vezes, libertino, dos universitários, por isso ele e mais alguns amigos começaram a se reunir regularmente para orar, jejuar, fazer leituras e meditações dos textos bíblicos, além de visitar doentes, encarcerados e dar auxílio espiritual aos necessitados. Como eram metódicos e disciplinados, os jovens devotos sofreram críticas e

zombarias dentro da faculdade; o grupo recebeu vários apelidos com conotação pejorativa entre eles, Clube Santo e metodistas. O termo metodista deu origem, anos depois, ao movimento religioso que perdura até hoje.

Apesar de cumprir as obrigações de cristão e frequentar a Igreja Anglicana, João Wesley sentia necessidade de algo a mais em sua vida. Porém, no dia 24 de maio de 1739, na Rua Aldersgate, em Londres, Wesley teve uma experiência espiritual que transformou a sua vida e alavancou seu ministério missionário. O contato místico que ele chamou de “Coração aquecido”¹⁷, encorajou Wesley a levar palavras de boas novas e salvação aos necessitados. No livro *Manual Para os Membros da Igreja Metodista*, o reverendo Paul E. Buyers (1921) relata o entusiasmo de João Wesley após receber este despertar espiritual.

A nova experiência religiosa inflamou Wesley de uma nova paixão. Junto de Carlos Wesley, seu irmão [...] e Jorge Whitefield, um pregador notável, principiou uma campanha evangélica que durou meio século. O propósito deles não era fundar uma nova Igreja Anglicana, mas revivificar a Igreja Anglicana e melhorar as condições morais da sociedade. Devido aos métodos, franqueza e zelo com que pregavam, foram proibidos de pregar em igrejas e capelas. Então saíram para as ruas e campos e pregavam ao ar livre, muitas vezes a multidões de dez mil pessoas. Havia conversões por toda parte e um grande número de pessoas aceitou o padrão do novo movimento. (BUYERS, 1921, p. 50)

Mesmo sendo membro da Igreja Anglicana até sua morte, João Wesley plantou a semente de um novo estilo de vida cristã. Os anglicanos, que passavam por um momento de estagnação e ceticismo na fé e caridade, puderam ouvir e ver bons exemplos nas pregações e atitudes de Wesley.

O agora jovem pastor pregava em praças, ruas e porta de fábricas e era ouvido por milhares de pessoas, sendo assim, cada vez mais crescia o número de adeptos a este estilo de vida pautado na fé em Deus, na prática devocional e na ação social.

O movimento metodista surgiu no século XVIII, em meio à ebulição de

¹⁷ Em seus relatos, Wesley dizia que a experiência aconteceu quando ele ouviu uma pregação da palavra de Deus. Ele sentiu seu coração arder como se estivesse pegando fogo, e, ao mesmo tempo, sentiu-se extremamente amado por Deus. O “Coração aquecido” é lembrado pelos metodistas no mundo inteiro; no dia 24 de maio é celebrado culto com liturgia e cânticos que evocam esse mesmo fervor para a Igreja da atualidade.

transformações que a Europa e, principalmente, a Inglaterra enfrentavam. O trabalhador do campo que até então plantava e tirava da terra o sustento de sua família começou a migrar para as cidades em busca de trabalho nas indústrias. As cidades ficaram superlotadas e surgiram os cortiços para abrigar esta população vinda do campo. A população sofria com a escassez de alimento, doenças, falta de assistência médica e escolas.

A indústria, por sua vez, absorvia mão de obra barata e explorava os trabalhadores com baixos salários, condições precárias dos locais e carga horária excessiva. Mulheres e crianças também eram exploradas no setor industrial. A situação gerava inconformidade, problemas de saúde, além do agravamento de vícios. As igrejas protestantes passavam por um esfriamento espiritual e um isolamento da realidade social que a maioria das pessoas enfrentava.

Neste contexto de transformações, Wesley fez das ruas seu púlpito e levou às pessoas mais simples da sociedade palavras de encorajamento e solidariedade. De acordo com Buyers (1921), Wesley ministrava cerca de 500 sermões por ano, e durante os 50 anos de ministério, ele arrebanhou cerca de 120 mil fieis para o metodismo.

O movimento metodista ultrapassou as fronteiras europeias e chegou aos Estados Unidos. Em 1784, no território norte-americano foi organizada oficialmente a Igreja Metodista Episcopal. De acordo com Duncan Alexander Reily (1981), João Wesley aprovou a criação da igreja americana e respeitou a ideia de autonomia. “Wesley percebeu, sabiamente, que o metodismo norte-americano tinha que ter sua autonomia para poder se adequar ao ambiente do novo mundo, desenvolver sua própria política e índole e, finalmente, ter liberdade para desincumbir-se da missão que Deus lhe dera”. (REILY,1981, p. 12)

Com a morte de João Wesley, em 1791, houve a necessidade de o movimento emancipar-se da Igreja Anglicana e trilhar novos rumos. Então foi criada a Igreja Metodista da Inglaterra; depois o metodismo se espalhou para vários países.

No Brasil, o metodismo chegou por intermédio dos missionários norte-americanos. Aliás, a Igreja Metodista dos Estados Unidos foi a grande responsável pela disseminação do metodismo em outros países e, principalmente, na América Latina.

Vista com desconfiança e revolta por parte dos católicos¹⁸, no dia 19 de agosto de 1835 foi criada pelo Reverendo Fountain E. Pitts, no Rio de Janeiro, a primeira Sociedade Metodista do Brasil. De acordo com Alfredo Vieira de Souza (2004), no ano seguinte, foi organizada uma congregação para estrangeiros. “Em março de 1836, chegou ao Brasil o Rev. R. J. Spaulding, que organizou uma congregação entre estrangeiros com 40 pessoas. Em Junho do mesmo ano, foi fundada a primeira escola dominical com 30 alunos – alguns já eram brasileiros, aprendendo a Bíblia em sua própria língua.” (SOUZA, 2004, p. 30).

Desde a chegada dos primeiros missionários, o metodismo cresceu no solo brasileiro, porém com o retorno destes missionários para os Estados Unidos, em 1841 terminou a primeira missão. “Durante 25 anos, a Igreja Metodista ficou sem atividade oficial”. (SOUZA, 2004, 31).

Em 1867, uma nova equipe de missionários chegou ao Brasil, entre eles o Rev. Junius E. Newman. Quatro anos depois, em 1871, foi fundada a primeira Igreja Metodista do Brasil localizada em Santa Bárbara, estado de São Paulo. No dia 2 de setembro de 1881, o Rev. J. W. Koger inaugurou a Igreja Metodista de Piracicaba, segundo templo metodista no Brasil. E, em 1882, o Rev. J. Ransom consagrou a Capela da Igreja Metodista do Catete, no Rio de Janeiro.

A missão metodista avançou. A cada dia novos fieis eram acrescentados à Igreja, porém era preciso desbravar novos territórios. Para consolidar o metodismo no Brasil, os missionários utilizaram recursos como “o estabelecimento de igrejas, a construção de templos

¹⁸ Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1872, a Igreja Católica congregava 99,7% dos fieis brasileiros. Quase cem anos depois, em 1970, a proporção de católicos diminuiu 7,9 pontos percentuais, caindo para 91,8%. Sendo assim, quando o metodismo foi inserido no Brasil, em 1835, ele já representava uma “ameaça” ao catolicismo na disputa por fieis.

e escolas, a divulgação da Bíblia, a pregação, a publicação de várias literaturas, a organização das Escolas Dominicais e a criação de uma imprensa metodista”. (SOUZA, 2004, p. 32)

Criadas as três igrejas, no eixo Rio-São Paulo, os missionários planejaram novas ações para outros estados; Minas Gerais era a próxima meta a ser alcançada.

3.2.2 O metodismo em Juiz de Fora

Em 1882¹⁹, depois de inaugurar a capela da Igreja Metodista do Catete, no Rio de Janeiro, o Rev. J. Ransom resolveu abrir um campo de evangelização em Minas Gerais. Juiz de Fora foi a cidade escolhida para sediar os trabalhos evangelísticos, no território mineiro. Ransom enviou três obreiros (Samuel Elliot, Hermann Gartner e Ludgero Luiz de Miranda) com objetivo de conhecer o município, além de vender livros, distribuir literaturas e Bíblias. Como estava com problemas de saúde na família, Rev. Ransom não pode vir à cidade, por isso passou a direção da missão para o Rev. Kennedy.

Sendo assim, no dia 16 de maio 1884, por intermédio do Rev. J. L. Kennedy, o metodismo chegou a Juiz de Fora. “Chegando aqui, Kennedy alugou uma casa espaçosa na Rua Santo Antônio, esquina com Marechal Deodoro, onde funciona hoje a mercearia Cantina do Parque. Ali, usando a sala de jantar como salão de cultos, abriu o primeiro trabalho”. (SOUZA, 2004, p. 41)

No início da implantação do metodismo em Juiz de Fora, a evangelização acontecia de duas formas: pela colportagem (venda de livros, Bíblias e distribuição de folhetos) e pela divulgação da palavra de Deus, “nas Estações Missionárias” - os pregadores propagavam a mensagem bíblica e o metodismo nas casas, ruas e praças.

¹⁹ Juiz de Fora foi fundada em 1850. Quando o metodismo chegou à cidade, o município completava 30 anos de existência, porém já apresentava avanços no desenvolvimento econômico e social. A cidade era próspera na lavoura cafeeira, tinha construído a Estrada União Indústria e recebia imigrantes alemães para o trabalho na lavoura e nas indústrias que começavam a despontar no município.

De acordo com a pesquisadora Ana Lúcia Meyer Cordeiro (2009), que estuda a inserção do metodismo em Juiz de Fora, no início o metodismo encontrou resistência de padres e da ala conservadora da Igreja Católica local.

Ao longo de vários anos, o relacionamento entre parte dos fiéis e clérigos católicos e a missão metodista foi marcado pela divergência. Os desentendimentos entre as duas confissões religiosas foram amplamente registrados na imprensa juiz-forana desde o momento da chegada dos primeiros missionários. Entre 1884 até o início do processo de romanização do catolicismo em Juiz de Fora, a partir de 1890, esses desentendimentos se deram, em grande parte, entre os fiéis católicos mais conservadores e os metodistas em geral. A partir de 1890, a imprensa local passou a publicar as longas polêmicas entre o clero diocesano [...] e os pastores metodistas. Tais polêmicas envolviam quase sempre assuntos doutrinários. (CORDEIRO, 2009, p. 7)

Kennedy e Ransom, pastores recém-chegados ao município, passaram por momentos de perseguições e constrangimentos. O livro “Projeto: 120 anos de Metodismo em Juiz de Fora” relata alguns destes fatos:

Em uma noite de conferência realizada pelo Rev. Kennedy, [...] houve uma tremenda saraivada de pedras que quebrou quase todos os vidros da casa, sendo protagonista o padre Manoel de tal, que à frente de um batalhão de moleques, dirigia a batalha. [...]Tivemos aqui alguns contratemplos, isto é, pequenas perseguições a ponto de pedirmos polícia para a porta. Um dos que mimoseavam de quando em vez com pedras em vez de pão, foi preso. Mas, como “era afilhado do então vigário, foi solto a seu pedido”. (SOUZA, 2004, p. 42 e 44)

Apesar dos percalços, a missão metodista ganhou adeptos na cidade; no final do ano de 1885, havia 22 membros convertidos à nova Igreja. Em 1886, o Bispo Granbery transferiu o Rev. Ransom para os Estados Unidos, e o Rev. Kennedy assumiu o pastorado na Igreja Metodista do Catete, no Rio de Janeiro. Para a missão em Juiz de Fora, Granbery designou o pastor Justiniano R Carvalho – “primeiro pastor brasileiro²⁰”. (SOUZA, 2004, p. 41)

Nos anos seguintes mais adeptos foram acrescentados ao rol de membros da Igreja Metodista em Juiz de Fora. Em 1890, a Igreja possuía 103 fiéis. Segundo Souza (2004), além

²⁰ Até então os pastores eram missionários da Igreja Metodista Episcopal do Sul dos Estados Unidos, de nacionalidade norte-americana. Na verdade, o pastor Justiniano R. Carvalho nasceu em Portugal, e veio para o Brasil, em 1871, aos 19 anos de idade. Aos 15 anos, ainda na Europa, se converteu ao protestantismo; como foi perseguido por parentes, fugiu para o Brasil para viver sua fé em Deus e suas convicções na religião. Sendo assim, ele era brasileiro naturalizado.

de atrair pessoas simples da sociedade e imigrantes, o metodismo dialogou com as classes influentes da cidade. “Outra ação estratégica foi a aproximação com as “elites progressistas”: liberais, republicanas, intelectuais, maçons, e políticos comprometidos com as intenções de mudanças do regime monárquico para o republicano”. (SOUZA, 2004, p. 32).

No mês de maio de 1891, foi inaugurada a 1ª Capela Metodista, no Bairro Mariano Procópio. Além desta capela, havia 11 pontos de pregação nas casas de membros em regiões próximas à área central de Juiz de Fora. Pouco tempo depois, por problemas de localização e acesso, a Capela do Bairro Mariano Procópio foi desativada e os cultos e reuniões voltaram a ser realizados na primeira casa²¹ onde os missionários começaram os trabalhos no município, no centro da cidade.

Os metodistas congregaram também em uma casa adaptada para celebrar os cultos, situada na Rua Marechal Deodoro, próximo onde hoje funciona a Agência dos Correios. No final da década de 1890, os metodistas construíram o primeiro templo central, onde hoje é situado a Igreja Metodista Central de Juiz de Fora (Rua: Marechal Deodoro, 700, em frente ao Parque Halfeld).

Em depoimento resgatado para o livro comemorativo dos 120 anos do metodismo em JF, o Rev. C. A. Long descreve como era o templo “um edifício retangular, alongado, com espaço apenas para abrir as janelas de um lado, e do outro uma passagem estreita para carroças, que ia para os fundos, onde a casa pastoral também foi construída” (SOUZA, 2004, p. 49). Como a comunidade metodista aumentou, o templo passou por várias mudanças, até que em 1904 começaram as mobilizações para a construção de uma igreja mais ampla. Em 1923, deu início às obras do templo; o novo santuário da Igreja Metodista Central (IMC)²² foi inaugurado em 1927 e permanece com as mesmas características até hoje.

²¹ Localizada na esquina das ruas Santo Antônio e Marechal Deodoro.

²² Apesar das reformas de manutenção, o prédio conserva características originais tanto na fachada como no interior. O templo foi tombado em 24 de novembro de 2004, como Bem Imóvel do Patrimônio Histórico e Cultural de Juiz de Fora pelo Decreto N° 8402.

Nas décadas seguintes, o metodismo rumou para os bairros onde novas igrejas e congregações foram estabelecidas. Hoje, em Juiz de Fora, são 11 igrejas emancipadas e cinco congregações ligadas à IMC (Linhares, Grama, Santa Rita, Itatiaia e Borboleta). Juiz de Fora foi também ponto de partida para a inserção do metodismo em todo o Estado, começando pelas cidades do interior como, por exemplo, Mar de Espanha e Rio Novo (1884) e Ubá (1892).

Além das atividades religiosas, o metodismo trouxe contribuições nas áreas da educação e assistência social. Em Juiz de Fora são três instituições de princípios evangélicos voltados para o ensino e ação social: o Instituto Metodista Granbery (fundado em 1889, atua na rede de ensino privado, do maternal ao superior, além de cursos de pós-graduação), a Associação Metodista de Ação Social de Juiz de Fora (AMAS/JF realiza apoio aos menos favorecidos economicamente oferecendo cestas básicas, remédios, roupas entre outros) e o Centro Metodista de Assistência aos Toxicômanos (visa auxiliar na recuperação de dependentes químicos).

Em 2014, comemora-se 130 anos de metodismo em Juiz de Fora. Mais de um século se passou desde a chegada dos primeiros missionários, e a Igreja continua seguindo os princípios de fé, caridade e salvação. A base do metodismo é a mesma, porém as formas de dialogar com os fieis e atrair novos membros acompanharam a evolução dos tempos. O uso de ferramentas de comunicação com objetivo de informar e atrair fieis é uma destas mudanças da contemporaneidade. Abordaremos este assunto no tópico seguinte.

3.2.3 Ferramentas de comunicação utilizadas pela IMC

Como já citamos no decorrer deste trabalho, a comunicação comunitária para a religião é uma ferramenta imprescindível para o diálogo entre fieis de uma igreja ou

movimento religioso. Neste sentido, a Igreja Metodista Central de Juiz de Fora (IMC) está incluída entre as comunidades de fé que desenvolvem ações de comunicação para informar e também atrair novos adeptos.

Além da comissão pastoral, os trabalhos da IMC são desenvolvidos pelos membros da Igreja. Para isso, os fieis são organizados voluntariamente em “Ministérios”²³ no qual desenvolvem suas aptidões e talentos.

O Ministério da Comunicação trata dos assuntos relacionados à divulgação de informações e eventos da Igreja, à promoção de literatura metodista e cristã, além de realizar outras atividades de sua competência. O departamento é responsável totalmente ou parcialmente, pelo uso destas ferramentas de comunicação que vamos expor a seguir.

Em 2006, a então estudante de Comunicação Social da UFJF, Mariana Barros realizou, em seu trabalho de conclusão de curso, um projeto de comunicação para a IMC. Na época, ela citou as ferramentas de comunicação utilizadas pela Igreja, assim como ajustes que precisavam ser realizados. Naquele mesmo ano, Mariana foi convidada pela direção da Igreja para coordenar os trabalhos do Ministério da Comunicação.

Sete anos se passaram; por isso, neste tópico faremos uma reflexão sobre o que mudou e o que foi agregado neste período. Consideraremos o que foi apresentado na monografia “Projeto de Comunicação para a Igreja Metodista Central de Juiz de Fora”, de Mariana Barros, em 2006, e as observações atuais sobre os mesmos aspectos.

3.2.3.1 *Boletim Encontro*

Em sua pesquisa Barros diagnosticou que os membros não estavam lendo assiduamente o Boletim. Por isso, foram sugeridas mudanças na diagramação, no conteúdo

²³ Na Igreja Metodista Central de Juiz de Fora existem 15 Ministérios. São eles: Administração, Comunicação, Crianças, Educação Cristã, Família, Jovens, Memória, Missões e Evangelização, Música, Oração e Intercessão, Recepção, Sociabilidade, Santuário, Sociedade de Mulheres, Terceira Idade. Sendo assim, os fieis são incentivados a participar de um destes grupos, e assim contribuir para o andamento dos trabalhos na igreja.

publicado e a criação de títulos e chamadas. “Se foi constatado que os membros não estão lendo, a opção não é deixar de publicar o boletim, mas sim melhorá-lo, torná-lo atraente, para que ele volte a ser um meio eficaz de comunicação na Igreja”. (BARROS, 2006, p. 34).

De 2006 a 2013, o Boletim Encontro (BE) passou por modificações de diagramação e *layout*. Percebemos que algumas mudanças no BE foram sugeridas na monografia de Mariana.

Por ser o objeto principal deste estudo, no próximo capítulo vamos expor outras informações sobre o Boletim.

3.2.3.2 *Mural*

No hall de entrada da IMC, tem um mural onde são anexados cartazes de eventos da Igreja local e de outras comunidades, convites de casamento e formatura, além de outros avisos.

Em 2006, Mariana Barros alertou sobre a ineficiência desta ferramenta e apontou um dos fatores que impossibilita o acesso dos fieis a esta mídia.

Poucas vezes se vê alguém se aproximando do mural, que, além de tudo, tem seu acesso dificultado pelo posicionamento de uma mesa bem em frente a ele, para venda de livros, distribuição de envelopes para dízimos e inscrições para eventos. Por causa disso, ele não é rigorosamente atualizado e não funciona como poderia. (BARROS, 2006, p. 29)

Até o momento, nada mudou. A mesa continua posta na frente do mural, dificultando o acesso dos leitores às informações. Concordamos com Mariana Barros e sugerimos que a mesa seja retirada da frente do mural, para que os fieis tenham acesso às informações expostas nesta mídia.

3.2.3.3 *Comunicados orais*

Os avisos orais são utilizados pelos pastores e líderes para comunicar eventos,

reuniões, celebrações entre outros. A comunidade também pode participar enviando seu “recado” (se este for relevante) antes do início do culto. Durante as celebrações, o condutor do culto faz os avisos utilizando o microfone.

Mariana Barros (2006) ressalta que essa estratégia é “muito importante para a comunicação comunitária”, porém ela alerta sobre alguns cuidados que as pessoas devem ter antes de utilizar o espaço. “Muitas vezes acontece de alguém esquecer um dado, passar informações incompletas, ler a mensagem (o que a torna monótona), ou falar quando outros estão falando” (BARROS, 2006, p.29).

Os comunicados orais ainda são utilizados com frequência e servem inclusive, para reforçar os avisos e temas apresentados no Boletim Encontro. Ultimamente, os avisos são realizados meia hora após o início do culto, porém quando chega uma informação urgente e relevante, pode ser anunciado a qualquer momento do culto.

A nosso ver, esta forma de comunicação é funcional e positiva, pois traduz por meio da oralidade às necessidades e os assuntos importantes para a comunidade metodista.

Durante a participação de Mariana no Ministério de Comunicação da IMC, ela sugeriu a utilização de alguns recursos, na época, ainda não explorados. São eles:

3.2.3.4 *Data Show*

Foi proposta, em 2006, a utilização do data show como “cartaz eletrônico” para anúncios e demonstração de vídeos. A ideia foi aderida e perdura até hoje. Durante os cultos, é possível ver no data show, slides com mensagens de saudação aos visitantes, fotografias de eventos, recados e exibição de vídeos, o que consideramos positivo para a comunicação da Igreja.

3.2.3.5 Vídeos

Mariana também inseriu o vídeo como ferramenta de comunicação da Igreja Metodista Central. As produções contextualizam momentos especiais da comunidade como eventos, congressos, oficinas entre outros e são exibidos durante os cultos.

Os vídeos são curtos, cerca de 3 minutos, e são compostos de imagens, depoimentos e músicas. Apesar de ser sazonal, essa proposta atrai a atenção dos fieis, principalmente os jovens.

3.2.3.6 Jornal comunitário

Foi sugerida a criação de um jornal comunitário produzido e direcionado à comunidade metodista centralina. Segundo Barros (2006, p.36), o periódico seria uma forma de motivar a participação comunitária, além de “renovar o gosto da comunidade pelos meios de impressos, ao trazer temas de interesse direto das pessoas, fotos e entrevistas”.

De acordo com o ex-líder do Ministério da Comunicação, Gleydison Andrade, a proposta de elaboração de um jornal comunitário ainda não foi concretizada na IMC, porém a criação do impresso faz parte de projetos futuros. Acreditamos que a publicação de um jornal bimestral seja suficiente para abordar temas importantes relacionados à comunidade centralina e ao metodismo em Juiz de Fora.

3.2.3.7 Rádio

Em 2006, Mariana propôs a criação de um programa radiofônico. “Consideramos possível a criação de um programa semanal de 30 minutos, que poderia ser tranquilamente produzido na Igreja, contendo informações atuais, participação dos membros da comunidade, música e formação com fundamentos da fé.” (BARROS, 2006, p. 41)

A Igreja Metodista já utilizou o rádio como instrumento de propagação do

evangelho. O livro “Projeto de 120 anos de Metodismo em Juiz de Fora” relata que no dia 13 de abril de 1951, estreou o programa metodista “Voz Evangélica”, na Rádio PRB-3. Há registros de experiências radiofônicas também na década de 1990, na Rádio Capital.

A proposta da criação de um programa de rádio, em 2006, ainda não foi adotada. Consideramos a proposta positiva, porém não é tão necessária para a comunicação da Igreja. Como aponta Cláudia Lahni (2005), em Juiz de Fora, rádios comerciais (Rádio Capital, Manchester e Solar), comunitária (Rádio Life) e livres (espalhadas por bairros da cidade) já veiculam programas evangélicos. A nosso ver, um programa de rádio da Igreja Metodista Central seria mais um, no espaço já “dominado” por programas de outras denominações evangélicas.

3.2.3.8 *Internet*

Em 2006, Mariana citou a experiência da utilização da internet na criação de um web site para um evento de música e na rede social Orkut. Na época a Igreja não possuía um site, mas já havia interesse em tê-lo.

Em 2008 foi criado o site²⁴ com informações sobre a Igreja, horários de cultos, textos e telefones. Os internautas encontram também espaço participativo onde pode deixar sugestões (Fale conosco) e fazer pedidos de oração (Canal de Oração).

Recentemente, o site passou por uma reformulação de layout, onde, inclusive, foi criado o link para transmissões de culto (Culto On-line – serviço ainda não disponibilizado) e o Boletim On-line (postagem da versão digital do Boletim Encontro - o serviço está no ar, mas não é atualizado semanalmente). Apesar de possuir um layout atrativo e completo, muitos links ainda não funcionam e as notícias não são atualizadas com frequência. A exemplo, o site foi acessado no dia 11 de dezembro de 2013, na seção Notícias, a última atualização é datada

²⁴ Disponível em www.metodistacentrajf.com.br

do dia 28 de agosto de 2013.

A IMC também está presente no Facebook. Na fanpage são publicadas fotos de eventos e mensagens de fé e otimismo. A fanpage foi criada no dia 19 de junho de 2011 e possui 318 curtidas; as publicações também não são atualizadas regularmente. No dia 11 de dezembro de 2013, acessamos a fanpage da IMC e constatamos que a última postagem foi realizada no dia 2 de setembro de 2013, ou seja, há mais de três meses.

De acordo com Gleydison Andrade, ex-líder do Ministério da Comunicação (MC), desde maio de 2013, algumas ações do MC foram paralisadas, por falta de pessoa para assumir a liderança. Andrade afirma ainda que, o site e o Facebook da IMC eram atualizados semanalmente, com informações da Igreja. Devido ao desfalque na equipe de comunicação, as ações na internet e outras mídias estão suspensas ou funcionando parcialmente. Há previsão de escolha de novo líder para o MC, no mês de fevereiro de 2014.

Consideramos positiva e necessária as ferramentas de comunicação desenvolvidas na internet, pois alcançam principalmente o público jovem que acompanha as notícias e ações da Igreja, via internet. Porém, as informações devem ser atraentes e as atualizações precisam ser regulares, para conquistar e fidelizar os internautas.

3.2.3.9 *Comunicação externa*

Em 2006, Mariana Barros sugeriu que a o Ministério da Comunicação da IMC fosse mais atuante, enviando releases e mantendo um contato mais próximo com a imprensa local. Gleydison Andrade ressalta que durante seus trabalhos no Ministério da Comunicação, enviou releases para imprensa somente em eventos de destaque da Igreja, como durante o Seminário de Louvor e Adoração (Sela) e A casa do julgamento (apresentação teatral de cunho evangelístico).

Andrade reconhece a importância da comunicação externa, porém segundo ele, “a

comunicação da Igreja tem um fluxo muito grande; como somos voluntários e temos outras atividades durante todo o dia, fica difícil manter contato com a imprensa. Dedicamos então às ações internas que são muitas, e fundamentais para o dia a dia da Igreja” (ANDRADE, 2014).

Consideramos que as ações internas são importantes para Igreja, mas o contato com a imprensa poderia render um espaço de representação positiva da Igreja, na mídia massiva.

3.2.3.10 *Jornalista*

Mariana Barros também sugeriu que a Igreja Metodista Central contratasse um jornalista fixo ou temporário, para dedicar mais tempo às ações de comunicação da comunidade. Segundo Gleydison Andrade, ex-líder do Ministério de Comunicação (MC), a Igreja ainda não aderiu a esta proposta. Andrade é jornalista profissional, porém atuou como voluntário no MC; ele reconhece que por trabalhar o dia inteiro, às vezes se torna difícil dar conta da demanda de trabalho da Igreja, por isso algumas ações não são realizadas por completo.

Por ser uma Igreja centenária, com um rico histórico de ações religiosa e social, consideramos importante a contratação de um jornalista para a coordenação de ações permanentes de comunicação da Igreja. Isso não descaracterizaria, porém o trabalho voluntário e participativo dos fieis, pois o jornalista seria o organizador das ações direcionadas pela e para a comunidade de fé.

4 BOLETIM ENCONTRO

Neste capítulo faremos um breve estudo de recepção do Boletim Encontro, uma das principais ferramentas de comunicação da Igreja Metodista Central de Juiz de Fora.

O Boletim Encontro foi criado em 1934; ano de comemoração dos 50 anos de implantação do metodismo em Juiz de Fora. Com o objetivo de manter os membros da Igreja Metodista Central (IMC) informados das ações da comunidade, o informativo semanal ganhou espaço na comunicação da Igreja, e permanece até os dias atuais.

Com notas curtas sobre os acontecimentos da Igreja, avisos, agenda de eventos, textos reflexivos, entre outros, o Boletim se consolidou também como espaço de participação dos fiéis da comunidade. Os membros e os Ministérios da IMC podem publicar seus anúncios, eventos e convocações, por exemplo.

Em 2014, o Boletim Encontro completa 80 anos de existência. Durante estas oito décadas, o informativo passou por várias mudanças de formato e layout. Já foi diagramado em tipografia, datilografado na secretária da IMC, organizado e impresso em gráfica, e atualmente, é diagramado por um profissional contratado (Bruno Ferigato, que é membro da IMC) e impresso na gráfica América.

Os textos que compõem o Boletim são enviados à secretaria da Igreja, por telefone, por e-mail ou pessoalmente. Qualquer fiel da Igreja, líderes de Ministérios, Células ou outros grupos podem enviar textos ou fazer sugestões que sejam do interesse da comunidade.

O informativo semanal é redigido e revisado por Marilene W. Pessôa dos Santos; ela é graduada em Letras, e trabalha desde 1993, como secretária da IMC.

O Boletim Encontro é distribuído aos domingos, nos cultos matutino e noturno, da

Igreja Metodista Central de Juiz de Fora, e também nas congregações filiadas (Linhares, Itatiaia, Grama, Santa Rita e Borboleta). São impressos e distribuídos mil exemplares, por semana.

4.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO DO BOLETIM ENCONTRO

Para este trabalho analisamos nove edições do Boletim que representam cada década de existência deste impresso. Além de descrever o conteúdo, o formato e a diagramação, buscaremos identificar características de participação ativa dos membros (quando a comunidade envia sugestões, pautas ou atua na elaboração da comunicação comunitária) e a participação indireta (quando os cidadãos são citados em matérias e notícias, dão entrevistas, e também quando se sentem representados por esta comunicação), por meio de textos de líderes, pastores ou grupos.

Tomamos como base, os conceitos de comunicação comunitária apresentados pela pesquisadora Cicilia Peruzzo (1998), assunto que já abordamos neste trabalho..

- 1937

Para esta análise, utilizamos o exemplar mais antigo do boletim²⁵; a edição número 110, circulou no culto dominical, do dia 03/01/1937. Na época, a publicação se chamava Boletim Semanal da Igreja Metodista de Juiz de Fora. Possuía o formato meio ofício, com quatro páginas, impresso em papel jornal, uma cor e diagramado em uma tipografia.

No cabeçalho, localizado na primeira página, além do nome do boletim, da data e

²⁵ O exemplar mais antigo do Boletim que se encontra no arquivo da IMC é de 1937, porém o Boletim foi lançado em 1934. Todos os boletins utilizados neste trabalho, publicados entre as décadas de 1930 a 1992, fazem parte do arquivo do Ministério da Memória da Igreja Metodista Central de Juiz de Fora. Os de 1993 até os dias atuais estão no arquivo da secretaria da IMC.

do número da edição, continha também o nome do pastor titular (Isaias Sucasas), o endereço da residência do pastor (Rua Santo Antônio, 795) e o telefone (1220).

Ainda na página inicial, foi publicado o programa com a ordem da celebração litúrgica dos dois cultos (manhã e noite), e um pequeno texto sobre a virada de ano, de 1936 para 1937.

A página dois trouxe a agenda com os trabalhos que seriam realizados no dia 03/01/1937, e as atividades e horários da Primeira Semana Universal de Oração que aconteceu entre os dias 4 e 8 de fevereiro.

Nas páginas três e quatro, na coluna Anúncios Especiais foram divulgadas oito notas com assuntos diversos como casamento, batizado e congresso da mocidade metodista.

Nesta edição, dos assuntos publicados no boletim, contabilizamos 5 notícias que demonstram a participação ativa da comunidade metodista, 3 notas que mantêm os fieis atualizados sobre as datas, os horários e as programações dos cultos, 3 notícias sobre eventos de interesse dos fieis, um texto motivacional e uma nota de prestação de contas. Sendo assim, de um total geral de 13 matérias publicadas, 5 possuem participação ativa da comunidade e 8 apontam a participação de pastores, líderes e Ministérios da Igreja.

- 1944

O boletim analisado é o de número 472, datado do dia 05/03/1944. O formato de página é meio ofício, uma cor, quatro páginas, impresso em papel jornal e diagramado em uma tipografia. O cabeçalho possui o nome do boletim, a data, o número da edição, o nome do pastor titular (Reverendo Antonio Baggio), o endereço da moradia do pastor (Rua Santo Antônio, 795), o telefone (1220) e uma imagem vetorizada da fachada do templo.

Na primeira página foi divulgada a programação dos cultos diurno e noturno, e um versículo bíblico (Romanos 1 versos 16 e 17).

A página seguinte trouxe uma notícia sobre dona Miquita Almeida. A primeira frase do texto chama a atenção dos metodistas sobre a personagem apresentada: “Quem na Igreja Metodista de Juiz de Fora conheceu d. Miquita Almeida?” (BOLETIM SEMANAL, Nº 472, 05/03/1944). A notícia ressalta as contribuições de dona Miquita para a igreja durante os 40 anos que foi membro da IMC. Dona Miquita Almeida faleceu no dia 12/02/1944, aos 83 anos de idade.

Na coluna intitulada Atividades da Igreja para a Semana, disposta nas páginas três e quatro, foram divulgadas 13 notícias sobre diversos assuntos e eventos. Em todo o boletim, identificamos 6 notícias com a participação da comunidade metodista, 8 notas com datas e horários de cultos e eventos, uma citação bíblica e uma nota divulgando o período de renovação da assinatura do jornal metodista *Expositor Cristão*²⁶. De um total geral de 16 notas publicadas, 6 possuem participação ativa da comunidade e 8 apontam a participação de pastores, líderes e Ministérios da Igreja e 2 se encaixam como outros assuntos.

- 1954

A edição de número 954, do dia 10/03/1954 traz o nome do boletim, a data, o número da edição, o nome do pastor titular (Lair Gomes de Oliveira), o telefone (1220) e uma imagem vetorizada da Igreja. Neste Boletim foi retirado o endereço da casa pastoral, e foram acrescentados o ano de publicação e a caixa postal (196). O formato continua o mesmo das duas décadas anteriores: meio ofício, com quatro páginas, em papel jornal, uma cor, diagramado e impresso em uma gráfica.

O texto de capa faz uma homenagem aos 20 anos de publicação do Boletim Semanal; a reflexão apresenta a importância do semanário na comunicação da Igreja.

²⁶ O mais antigo periódico evangélico publicado no Brasil.

Seu trabalho é preciosíssimo. Informa os crentes sobre as atividades da paróquia, faz avisos, cumprimenta aniversariantes, lares visitados com o nascimento de bebês, noivos, os que se casam, os que se laureiam, solidariza-se com os que perdem entes queridos, publica relatórios financeiros, lista de novos membros, programas da Escola Dominical e cultos, programas de atividades da semana, leva apelos conclamando os membros da família da fé à consagração de suas vidas ao Senhor, publica pensamentos, pequenas ilustrações, meditações próprias para as diversas circunstâncias que a igreja enfrenta e instrui os convertidos com pequenas notas bíblicas de doutrinação evangélica. (BOLETIM SEMANAL, N°. 954, 10/03/1914)

O texto informa ainda que em 1954, eram impressos 600 exemplares por semana, com o custo de Cr\$ 180,00, pagos pela Junta de Ecônomos²⁷.

Na página dois foi organizada a programação da Escola Dominical e do culto noturno, e três notas sobre os cultos da Igreja.

A coluna Sociais, localizada na página três, traz seis notas sobre o cotidiano da comunidade metodista centralina como aniversariantes da semana, mudança de endereço de membros da IMC e nota de falecimento.

A última página apresenta a agenda da semana com horário de cultos na Igreja e nos cultos externos²⁸ realizados nas Casas Populares, no Bairro Vitorino Braga e no Largo do Cruzeiro, e uma nota com pedido de entrega de atas e balancetes dos grupos e sociedades, para levantamento e relatório das atividades referentes ao ano anterior, 1953.

Contabilizamos 6 notícias com a participação direta da comunidade e 9 notas de agendamento, convocações e reuniões da Igreja, de interesse dos membros. Totalizando 15 notas publicadas, sendo que 6 possuem participação ativa da comunidade e 9 apontam a participação de pastores, líderes e Ministérios da Igreja.

- 1964

Analisamos o Boletim Semanal da Igreja Metodista Central, número 1.509, ano 30, de 30/08/1964. O impresso traz, no cabeçalho, o nome do boletim, o ano, a data, o número

²⁷ Equipe responsável pela a contabilidade e finanças da IMC; hoje estas funções competem ao Ministério da Administração

²⁸ São considerados cultos externos aqueles localizados fora do templo, tanto em ar livre (praças e ruas) como em residências.

da edição, a imagem vetorizada da IMC, o nome do pastor titular (Reverendo Moacyr Louzada Machado), o endereço da sua casa (Rua Santo Antônio, 795), a caixa postal (196) e o telefone (1220). Nesta edição aparece também o nome do guia leigo²⁹ (Dr. Jairo Toledo Lima), e o seu endereço (Rua Halfeld, 381 – apto 501) e telefone (3125). O boletim possui quatro páginas (15,5 x 23,5 cada), papel offset, uma cor, diagramado e impresso em uma gráfica.

O texto intitulado Responsabilidade da Igreja abre a primeira página do Boletim. A publicação apresenta algumas características que revelam a ansiedade e a expectativa da Igreja³⁰, diante das incertezas que o Brasil enfrentava com golpe militar de 1964. Os militares tomaram o poder em 31 de março de 1964, e o texto foi publicado em agosto, ou seja, cinco meses depois do ocorrido.

Crises sem conta surgiram no decurso dos séculos, iniquidades monstruosas se levantaram contra a marcha do Reino de Cristo. Mas toda a cegueira e falhas dos homens não privaram os lugares mais escuros da luz do Evangelho. A distância que já vencemos neste caminho, parece iluminar a distância que ainda falta para alcançar um mundo redimido.

Nestes dias de provação todos querem prestar o maior serviço possível à Igreja e à Nação. Não devemos, porém, fechar os olhos ao fato de que o melhoramento moral e social não se encontra sem Cristo. Nós, que nos chamamos cristãos, temos a necessidade premente de criar uma nova fé e um novo entusiasmo no modo cristão de vida.

Não há esperança alguma para o nosso mundo desnorteado. No meio de todas as forças dissolventes que ameaçam hoje a vida do mundo, a Igreja tem de viver e mover nos corações e vidas dos homens. (BOLETIM SEMANAL Nº 1.509, ANO 30, 30/08/1964, grifo nosso)

Percebemos, principalmente nos termos grifados, o posicionamento da Igreja frente às mudanças impostas pelos militares. Mesmo com a incerteza e insegurança deste período, a IMC incentivou seus fieis a defender os valores cristãos e ensinamentos bíblicos, a fim de realizar uma mudança por meio da fé e esperança.

²⁹ Membro que se destaca pelo serviço prestado à comunidade. Este fiel se compromete com a evangelização e educação cristã dos irmãos de fé.

³⁰ Como abordamos no capítulo 3, quando o metodismo chegou em Juiz de Fora teve a adesão significativa das elites progressistas compostas por políticos, profissionais liberais, maçons, etc, que defendiam o fim da monarquia e o estabelecimento da república, entre outras causas. Sabendo desta informação e conhecendo os princípios que regem a Igreja, podemos deduzir que a Igreja Metodista sempre buscou a independência e a liberdade da religião em relação à política. O texto queria reafirmar este posicionamento que a Igreja é independente do Estado (principalmente do governo dos militares).

Ainda na primeira página, foram publicadas mais três notícias sobre eventos que aconteceriam durante a semana na Igreja.

Na segunda página, a coluna Trabalhos na Igreja Central trouxe a programação dos cultos do dia, da escola dominical e a escala dos pianistas e organistas destes eventos. No final da página, uma nota fazia menção ao culto comemorativo dos 34 anos de autonomia da Igreja Metodista do Brasil.

A terceira página trouxe o Calendário da Igreja Central com os eventos da semana e a escala de pregadores para estes cultos. Foram publicadas mais cinco notícias com convocações de membros e líderes para participarem de reuniões durante a semana, e também a escala com os nomes dos colaboradores que iriam auxiliar os trabalhos de ensino cristão nos bairros Bandeirantes, Retiro e Linhares.

A coluna Sociais, situada na quarta página, apresentou os nomes dos aniversariantes da semana, os casamentos, a mudança de endereço de uma família da Igreja e uma nota de falecimento. Ainda neste mesmo espaço foi anunciado um culto de ações de graças pelo aniversário de 74 anos de fundação do Instituto Metodista Granbery, e divulgado um balanço do número de frequentadores das classes da Escola Dominical e as ofertas arrecadadas nestes eventos.

Nesta edição foram publicadas 19 notas, sendo que 10 notícias apontam participação direta da comunidade e 9 são assuntos publicados pela administração da Igreja com o intuito de organizar os eventos da comunidade metodista centralina.

- 1974

Para a análise da década de 1970, escolhemos o Boletim número 2.000, ano 41, de 27/01/1974. No cabeçalho, ao invés de vir escrito Boletim Semanal da Igreja Metodista Central, como nas edições anteriores, veio escrito apenas o nome da Igreja Metodista de Juiz

de Fora (Central). O informativo trouxe o nome da Igreja, o ano, a data, o número de edição, o nome e o telefone do pastor titular (Reverendo David Rodrigues Pontes, telefone 2-7507), o nome e o contato do guia leigo (Prof. João Batista Panisset, telefone 2-4588) e do superintendente da Escola Dominical (Eliseo Loureiro, Rua Geraldo Marini, 26, Grajaú). O semanal trouxe também, no cabeçalho, a imagem vetorizada da Igreja Metodista Central (IMC). Possui quatro páginas (15,5 x 23,5 cada), papel offset colorido, fonte de uma cor, diagramado e impresso em gráfica.

A capa desta publicação trouxe um texto comemorativo referente à edição número 2 mil do Boletim. A reflexão apontou a importância do informativo semanal para a comunidade metodista.

O serviço que o nosso Boletim presta é de proporções imprevisíveis. Sem nos referirmos ao trabalho de orientação interna que realiza, às vezes, disso temos experiência própria, tem havido pessoas que se beneficiam grandemente, no sentido espiritual, pela leitura de um pequeno pensamento, de uma limitada meditação, ou até por meio de outras notas que nele vão impressas. As organizações das paróquias, as famílias da igreja têm, através do Boletim, divulgado suas realizações, noticiado as bênçãos que receberam de Deus, estendido seus apelos, sempre justos, e publicado o resultado apreciável de suas atividades. (BOLETIM IMC, Nº 2.000, ANO 41, 27/01/1974)

O texto trouxe também o nome da gráfica que, até aquele momento, realizou a diagramação e impressão do Boletim. “Com exceção de um curto espaço de tempo, e por motivos financeiros apenas, durante quase toda a vida de nosso Boletim tem sido a GECOL Gráfica Editora Comunicação Ltda³¹ (antiga Gráfica Jesus de Oliveira Ltda), a empresa que o edita.” (BOLETIM IMC, Nº 2.000, ANO 41, 27/01/1974)

Na segunda página, na coluna 1974 - “Ano ênfase da Escola Dominical”, foi divulgada a programação dos grupos de estudos da Escola Dominical (ED), o relatório do número de frequentadores e das ofertas arrecadadas na ED. No final desta página foi publicada uma nota em homenagem à professora Lucinda Teixeiras Bastos, que faleceu no dia 17 de janeiro de 1974. A notícia ressaltava ainda, que a fervorosa devota metodista, durante

³¹ A GECOL situava-se na Rua Espírito Santo, 631, Juiz de Fora.

décadas, dedicou sua vida à fé e ao serviço.

A programação do culto vespertino, com início às 19h30min., foi publicada na terceira página do Boletim. O texto trouxe ainda os números dos hinos que seriam entoados pela congregação, as leituras bíblicas e os nomes dos participantes na liturgia do dia. No final desta página foi publicada uma poesia questionando os fieis sobre o papel da Igreja no mundo; não foi divulgada a autoria do poema.

Na última página intitulada A informação conduz à inspiração, foi publicado o nome dos aniversariantes da semana, a agenda de cultos e reuniões e algumas notas parabenizando jovens que passaram no vestibular e um casal que completou Bodas de Diamante.

Identificamos 7 notas que apresentam participação direta da comunidade e 8 notas de divulgação dos eventos e conquistas da Igreja Metodista Central. De um total de 15 notas, 7 notícias apresentam participação ativa comunitária e 8 notas são da administração e liderança da Igreja.

- 1984

A década de 1980 foi um marco para o metodismo em Juiz de Fora. Em 1984 foi comemorado o centenário do metodismo na cidade; o Boletim apresenta registros de eventos, memoriais e outras informações sobre a celebração deste festejo histórico. Antes de aprofundarmos na análise, ressaltamos que, segundo informações do livro Projeto: 120 anos de Metodismo em Juiz de Fora, em 1981, durante o pastorado do Reverendo Áureo A. Silva, o Boletim Semanal da IMC passou a se chamar Boletim Encontro.

Escolhemos para esta análise, o Boletim Encontro comemorativo dos 100 anos de Metodismo em Juiz de Fora. O informativo possui quatro páginas, em meio ofício, em uma cor, com ilustrações vetorizadas; foi datilografado e xerocado em papel ofício.

A edição especial número 1³², ano 1, de 20/05/1984 trouxe como ilustração de capa uma história em quadrinhos intitulada Século XX: A Igreja e a Comunidade. A ilustração e a diagramação do Boletim são assinadas por Lenise Lantelme.

Na segunda página foi publicada a coluna Família Centralina com o nome dos aniversariantes, divulgação de data de um casamento e o anúncio de nascimento de uma criança. Na mesma página foi apresentada a programação dos cultos matutino e vespertino, as leituras bíblicas e os nomes dos participantes da liturgia do dia.

Informação e Inspiração é o nome da coluna dedicada ao centenário do metodismo. Esta coluna foi veiculada no Boletim desde a edição de janeiro (e foi encerrada nesta edição em análise), e trouxe relatos históricos sobre a implantação e avanço do metodismo na cidade. Os pastores agradeceram os membros, colaboradores e à imprensa da cidade pelo apoio durante as celebrações dos 100 anos do metodismo em Juiz de Fora.

Ainda na terceira página foram publicados vários anúncios sobre reuniões e atividades realizadas pelos grupos da Igreja, e relatório das frequências dos alunos e as ofertas arrecadadas na Escola Dominical.

Na última página foram divulgados a programação dos cultos da semana, a lista com o nome dos novos membros e o expediente do Boletim com dados da Igreja, nome dos pastores, nome da equipe de apoio pastoral e da diagramadora (Lenise Lantelme).

No total foram publicadas 8 notas de participação comunitária e 17 notícias que envolvem a organização e divulgação de eventos relacionados à comunidade centralina e uma nota com outro assunto. De um total de 26 notas, 8 demonstram a participação direta da comunidade e 17 abordam assuntos direcionados pela liderança da Igreja e uma nota

³² A partir desta edição inicia-se uma nova forma de contagem do ano e número da edição. Os Boletins, publicados até na década de 1970, contavam o ano (em 1974 estava no ano 41) e o número de edições era progressivo desde o lançamento do primeiro exemplar (Por exemplo, a edição analisada em 27/01/1974 era de número 2.000). Na década de 1990 retorna a contagem original do ano, porém com algumas incoerências nos dados, e o número de edições se limita apenas ao ano (mais ou menos 47 exemplares por ano, então a numeração vai do 1 ao 47).

classificada como outros assuntos

- 1994

Na década de 1990, o Boletim Encontro sofreu modificações no seu formato e na diagramação. Percebemos três tipos de formato: meio ofício, com 4 páginas; meio ofício, com 4 páginas e uma aba; e ofício, com 4 páginas. Também foram inseridas imagens vetorizadas no cabeçalho e em outras partes do Boletim, molduras e fontes coloridas (em cada Boletim era usado apenas um tipo de cor para todos os textos).

De acordo com a secretária da IMC, Marilene W. Pessoa dos Santos, em 1993, ano em que ela assumiu o cargo, o Boletim era produzido com os equipamentos da própria comunidade. “O boletim era batido à máquina e xerocado; até com mimeógrafo ele já feito” (PESSOA, 2013). Em 1994, o informativo passou a ser diagramado no computador.

Para esta análise, escolhemos o Boletim de número 27, ano 64³³, de 10/07/1994. No cabeçalho foram inseridas duas imagens vetorizadas (a imagem do templo da IMC e a logomarca do metodismo (a cruz e a chama). Além do nome do Boletim também estão o nome da Igreja e de Juiz de Fora.

A primeira página trouxe um texto intitulado Aquilo que tem que ser, será; a reflexão, que faz parte de uma série de mensagens (Nossas Crenças) publicadas durante o ano no Boletim, convida à comunidade a rever os valores cristãos por meio dos ensinamentos bíblicos.

Na segunda página, foram publicadas notas convocando os fieis para reuniões e cultos. Também foi apresentada a convocação para o Concílio Local (reunião geral da Igreja) e veiculada a chamada para os docentes voluntários interessados em assumir vaga na classe de

³³ Como já dissemos anteriormente, em 1984 o Boletim Semanal passou a se chamar Boletim Encontro; também naquele ano comemorou-se o centenário do metodismo em Juiz de Fora. A edição de 1984 apresentou uma nova contagem (Ano 1); porém na década de 1990 voltou-se a contagem antiga levando em consideração a data de fundação do informativo semanal (1934).

Educação Cristã.

A terceira página trouxe mais informações do dia a dia da comunidade metodista. Foram publicadas duas notas sobre casamento e uma nota convidando à Igreja para participar da formatura de um jovem, membro da IMC. Neste mesmo espaço foi veiculada nota sobre um evento infantil, que aconteceria durante as férias, a reunião da Associação Metodista de Ação Social (AMAS) e um relatório sobre as cestas arrecadadas e doadas pela AMAS às famílias carentes economicamente.

A última página reuniu informações sobre os cultos da semana, relatório da Escola Dominical, telefones do pastor titular e da Igreja, os aniversariantes da semana e o expediente do Boletim (Redação: Pastor Edson Alves e Marilene W. Pessoa dos Santos; composição: ArtWork; impressão: Gráfica Juizforana).

Encontramos nesta edição 5 notícias que demonstram a participação direta dos metodistas e 13 notas que contribuem para o agendamento das atividades dos fieis durante a semana. Total geral: 18 notas, sendo que 5 apresentam participação ativa da membresia e 13 foram publicadas pela liderança da Igreja.

- 2004

Para esta análise escolhemos a edição comemorativa dos 120 anos do Metodismo em Juiz de Fora; ano 75, número 20, de 16/05/2004. O cabeçalho trouxe o nome do Boletim seguido pelo o nome, o endereço e o telefone da Igreja. Também trouxe uma foto da IMC e a logomarca dos 120 anos do metodismo.

A capa do Boletim apresentou um texto reflexivo falando sobre O amor e o dom supremo. Ainda na primeira página, no lado esquerdo, foi publicada uma estreita coluna com o nome dos pastores e dos líderes da Coordenação Local de Ação Missionária (CLAM).

Foram publicadas na segunda página várias notas convidando os membros da

IMC para participar de eventos como grupo de oração, Escola Dominical e Campanha Nacional de Evangelização.

A terceira página trouxe uma coluna dedicada aos 120 anos do Metodismo em Juiz de Fora; o espaço trouxe curiosidades sobre a criação da logomarca comemorativa do evento. Encontramos mais 6 notas sobre o cotidiano da Igreja, um relatório sobre a frequência e ofertas da Escola dominical.

A última página é dedicada às escalas de fieis que participariam da liturgia semanal (organistas, recepcionistas, pregadores e técnicos de som), os nomes dos aniversariantes da semana e nota com pedido de doações de roupas e sapatos para o bazar da Associação Metodista de Ação Social.

De um total de 30 notas, identificamos 2 notícias que demonstram a participação direta dos membros da Igreja, 20 notas que relatam as atividades dos grupos, agendas de eventos, escalas para atuação na liturgia e relatório e 8 se encaixam em outros assuntos.

- 2014

Em 2014, o Boletim Encontro completa 80 anos de existência. Para esta análise utilizaremos o primeiro³⁴ exemplar veiculado neste ano; ano 84³⁵, de 05/01/2014. O cabeçalho é simples traz apenas o nome Encontro, a logomarca do metodismo (cruz e chama) e o nome da Igreja. É impresso em papel offset, meio ofício, 8 páginas, colorido e com algumas ilustrações.

Na capa do Boletim vem um texto de reflexão assinado pelo pastor titular, Osman de Oliveira Ferraz. Aprovados ou reprovados convida os cristãos a viver uma vida dedicada às boas obras e à fé.

³⁴ O exemplar analisado é de janeiro, mês em que a maioria dos fieis está de férias. Percebe-se em outros exemplares do mesmo período, a diminuição da participação ativa dos membros da Igreja por estes estarem viajando, ou ausente do convívio da comunidade de fé.

³⁵ Aqui encontra-se um erro na contagem das edições, o correto seria ano 80 ou 81, visto que a primeira edição foi publicada em 1934.

A segunda página traz o nome dos pastores da IMC e das congregações, o nome dos líderes da Coordenação Local de Ação Missionária (CLAM) e os pedidos de oração para o Projeto Orando (grupo que se reúne todos os dias, às 7h, para orar pelos necessitados).

A coluna Avisos e Notícias, localizada na segunda, terceira e quarta página, reúne notas com convocações para reuniões e cultos, apresenta o nome dos projetos e Ministérios que estão em recesso de férias, saudação aos visitantes, venda de CD's, e anúncio sobre as programações em comemoração aos 130 anos do metodismo na cidade.

Na quinta página encontramos o nome e a data dos aniversariantes da semana; a página é colorida e traz ilustração referente à festa de aniversário (balões, presentes e bolo).

Encontramos na quinta página, a programação do culto dominical, a agenda de eventos e celebrações da semana e os horários de atendimento no gabinete pastoral.

Na última página está localizado o espaço Anote; dez linhas em branco que servem para os membros anotar citações bíblicas, telefones, entre outros fins. Na mesma página encontramos os e-mails e telefones dos pastores, o endereço da IMC, telefone e site.

Nesta edição, contabilizamos 33 notas: sendo 28 notas sobre a organização da Igreja, dos Ministérios e classes da Escola Dominical, 2 notícias que demonstram a participação ativa da comunidade e 3 notas que se encaixam em outros assuntos.

O que vimos:

ANO		1937	1944	1954	1964	1974	1984	1994	2004	2014
TEMAS	Participação ativa da comunidade	5	6	6	10	7	8	5	2	2
	Igreja	8	8	9	9	8	17	13	20	28
	Outros assuntos	0	2	0	0	0	1	0	8	3
	Total geral	13	16	15	19	15	26	18	30	33

Percebemos que o Boletim passou por várias transformações no decorrer dos

anos. Porém, a participação da membresia (ativamente enviando notas para o Boletim, ou indiretamente sendo citado nas notas e se orientando pelo conteúdo publicado) continua sendo uma das características que classificam o Boletim Encontro como ferramenta comunitária e religiosa.

A presença de notas enviadas pela liderança Ministérios e grupos organizados da Igreja demonstra também a participação de todos os setores da Igreja, no Boletim que é feito pela/para comunidade.

O Boletim Encontro acompanhou e ainda acompanha as transformações culturais e sociais vivenciadas pela Igreja Metodista Central de Juiz de Fora, e além de informar, atua como ferramenta de registros históricos (por exemplo, a comemoração do centenário do Metodismo em Juiz de Fora) e de transparência pública (publicação de planilhas, relatórios de contas, arrecadação de dízimos e ofertas).

A abertura para participação ativa da comunidade contribuiu para a divulgação de ações e feitos dos membros, além de valorizar personagens que colaboraram e colaboram para o bem-estar social e espiritual da Igreja. Essa representação fortalece os laços de fé e comunhão entre os fieis, e aumenta a sensação de pertencimento no grupo.

A diminuição quantitativa de participação dos fieis (como aponta alguns Boletins analisados) não diminui a importância do Boletim Encontro, visto que, o informativo é um instrumento tradicional de comunicação, que faz parte da história da Igreja Metodista Central.

4.2 ESTUDO DE RECEPÇÃO DO BOLETIM ENCONTRO

Para esclarecer algumas dúvidas e trazer informações sobre a relação dos metodistas com o Boletim Encontro, realizamos um breve estudo a respeito da recepção composto por uma pesquisa de campo e entrevista com alguns membros da comunidade.

Com este estudo de recepção pretendemos conhecer um pouco mais a opinião, as particularidades, as necessidades e os hábitos de leitura dos fieis da Igreja Metodista Central de Juiz de Fora em relação ao Boletim Encontro.

4.2.1 Pesquisa sobre o Boletim Encontro

Para conhecermos um pouco mais as peculiaridades e a importância do Boletim Encontro para a comunidade metodista centralina, aplicamos um questionário composto por 12 perguntas, sendo 11 perguntas de múltipla escolha, e uma aberta.

De acordo com o pastor Luiz Carlos da Costa Rampinelli, aos domingos, em média, 300 fieis participam do culto pela manhã e cerca de 450 frequentam o culto noturno, totalizando 750 pessoas. No domingo dia 08/12/2013, aplicamos 63 questionários, sendo 31 no culto da manhã, às 9h, e 32 no culto da noite, às 19h.

Sendo assim, a mostra escolhida para a pesquisa de campo corresponde a 8,5% do total de frequentadores (750) dos cultos matutino e noturno, em um único domingo. Ressaltamos que nosso objetivo não foi realizar, para este trabalho, uma pesquisa quantitativa; escolhemos uma mostra significativa que pudesse apontar alguns dados para este trabalho. O que não exclui futuros estudos mais aprofundados sobre o Boletim Encontro.

Para nortearmos este trabalho, apontamos três tópicos que são fundamentais para o entendimento das etapas seguintes desta pesquisa. São eles:

4.2.1.1 *Problema*

O Boletim Encontro ainda é a principal ferramenta de comunicação da Igreja Metodista Central de Juiz de Fora?

4.2.1.2 *Objetivo*

Analisar a importância do Boletim Encontro para a Comunicação Comunitária da Igreja Metodista Central de Juiz de Fora (IMC), assim como a influência deste impresso no agendamento das atividades da comunidade metodista, e a contribuição no sentido de potencializar essa importância.

4.2.1.3 *Justificativa*

Esta pesquisa é imprescindível para sabermos a opinião dos metodistas em relação ao Boletim Encontro, e também para detectar as necessidades e aspirações dos entrevistados em relação ao informativo da IMC.

Seguindo esses três apontamentos citados, formulamos o questionário com perguntas sobre ferramentas de comunicação, hábitos de leitura e opinião sobre o Boletim Encontro.

Com o questionário em mãos, saímos à pesquisa de campo. Como já citamos, o questionário foi aplicado na entrada do templo da Igreja Metodista Central, no dia 08/12/2013, nos cultos matutino e noturno.

No dia da pesquisa, entrevistamos somente membros da Igreja Metodista Central de Juiz de Fora; se a pessoa abordada fosse frequentadora ou visitante nós agradecemos a participação e encerrávamos a entrevista. Com isso, buscamos abordar apenas pessoas incluídas diretamente no convívio diário da comunidade metodista central.

Os entrevistados têm idade acima dos 16 anos, idade média em que os adolescentes fazem Profissão de fé³⁶ ou são aceitos pelo Batismo³⁷. Outro dado relevante, é

³⁶ A IMC aceita o batismo de crianças, quando elas se tornam adolescentes participam de uma cerimônia litúrgica em que fazem Profissão de fé, ou seja, assumem publicamente a fé em Jesus e validam o batismo ocorrido na infância.

³⁷ O Batismo é realizado em qualquer idade, não necessariamente só na infância.

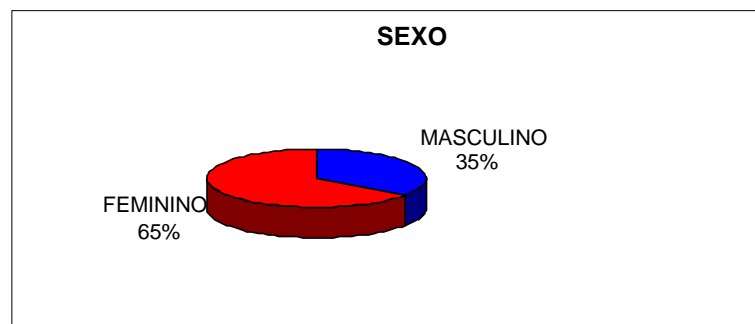
que quando abordamos as pessoas, dizíamos que estávamos aplicando um questionário para conhecer um pouco mais da comunicação da IMC; não falamos diretamente que era sobre o Boletim Encontro para não induzi-las em suas respostas. Após a quarta pergunta do questionário, os itens tratados eram referentes apenas ao Boletim.

Além de perguntas sobre hábitos de leitura, procuramos ouvir opiniões e sugestões dos leitores do Boletim, e, sobretudo, a importância que este informativo exerce na comunicação da Igreja.

4.2.2 Relatório sobre o questionário

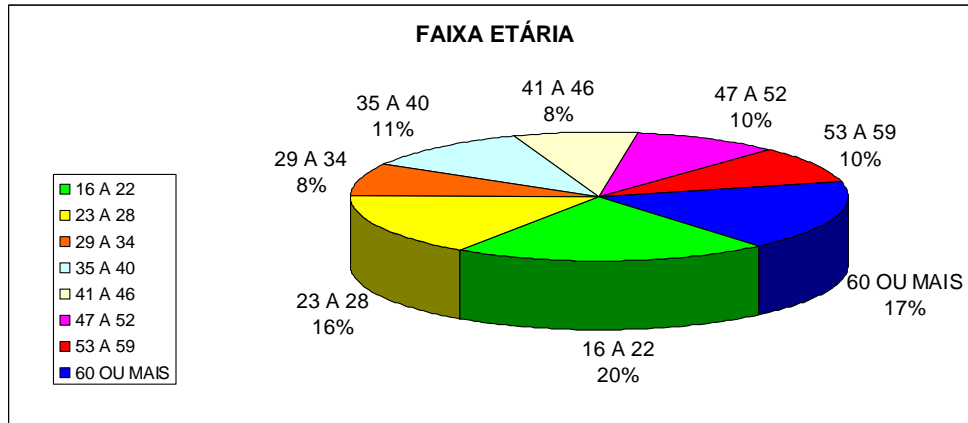
Demonstraremos os resultados detalhados desta pesquisa de campo, assim como os apontamentos feitos pelos entrevistados.

Dentre os 63 entrevistados, 65% são do sexo feminino (41 mulheres) e 35% do sexo masculino (22 homens).



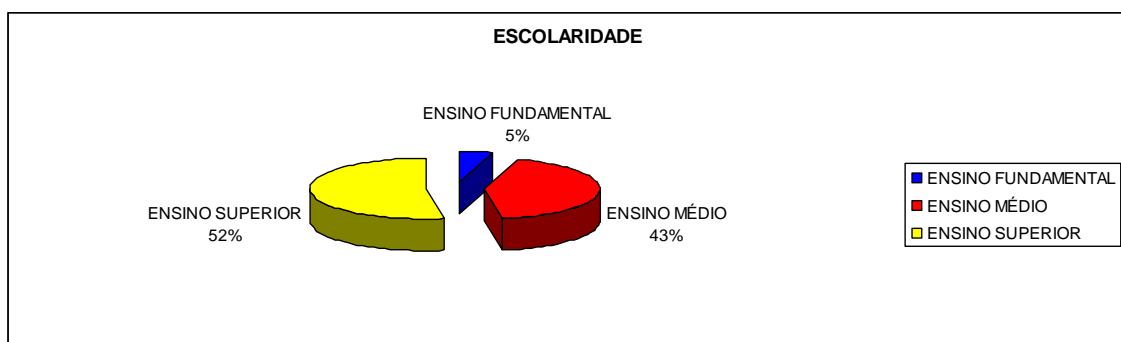
Procuramos equilibrar a quantidade de entrevistados por faixa etária, para obtermos uma mostra significativa e representativa. A maioria da faixa etária entrevistada é jovem, com 20% entre 16 a 22 anos e 16% entre 23 a 28 anos. Notamos também que 17% dos entrevistados estão incluídos na faixa etária entre os 60 anos ou mais.

FAIXA ETÁRIA DOS ENTREVISTADOS							
16 A 22	23 A 28	29 A 34	35 A 40	41 A 46	47 A 52	53 A 59	60 OU MAIS
13	10	5	7	5	6	6	11



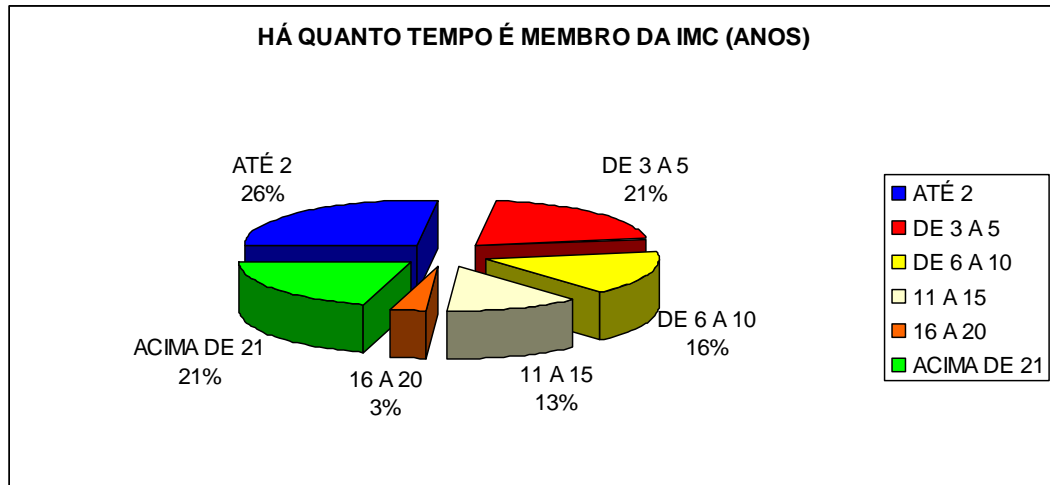
Mais da metade dos entrevistados, 52%, concluiu ou frequenta o Ensino Superior, seguidos de 43% dos que declararam possuir ou estar concluindo o Ensino Médio. Apenas 5% dos entrevistados possuem apenas o Ensino Fundamental.

ESCOLARIDADE DOS ENTREVISTADOS		
FUNDAMENTAL	MÉDIO	SUPERIOR
3	27	33



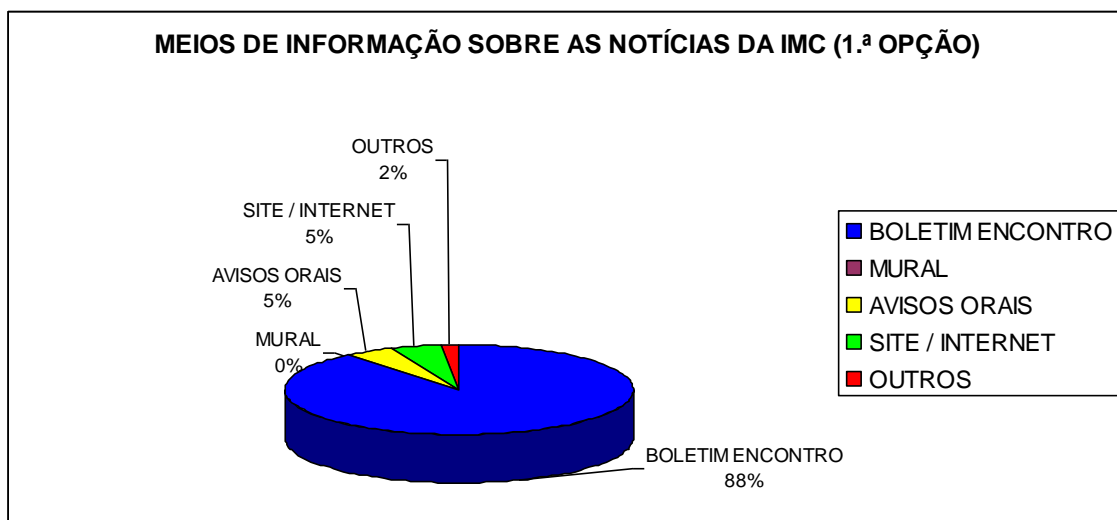
A mostra revelou que 26% dos entrevistados são membros da Igreja Metodista Central de Juiz de Fora há até 2 anos. Os dados revelam também, que 21% dos fieis que participaram da pesquisa frequentam a Igreja nos períodos entre 3 e 5 anos e por mais de 21 anos.

HÁ QUANTO TEMPO É MEMBRO DA IGREJA METODISTA CENTRAL					
ATÉ 2	DE 3 A 5	DE 6 A 10	11 A 15	16 A 20	ACIMA DE 21
17	13	10	8	2	13



Quando perguntamos como se mantém informado sobre os assuntos da IMC, 88% dos entrevistados responderam (como primeira opção) que é por meio do Boletim Encontro. Em contrapartida, nenhum participante citou o Mural.

COMO SE MANTÉM INFORMADO SOBRE AS NOTÍCIAS DA IGREJA METODISTA CENTRAL (1.ª OPÇÃO)				
BOLETIM ENCONTRO	MURAL	AVISOS ORAIS	SITE / INTERNET	OUTROS
56	0	3	3	1

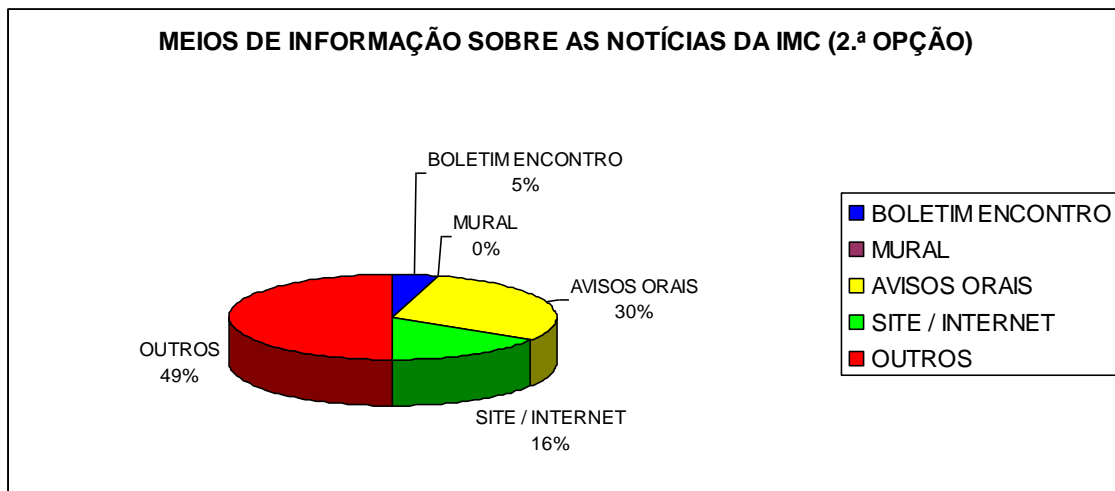


Algumas pessoas citaram mais de uma opção, neste caso, também levamos em

consideração a segunda opção citada por elas. Quase metade dos entrevistados indicou a opção Outros (49%). Elas responderam que se informam também pelo “boca a boca” (amigos, irmãos de fé, líderes de Ministérios e Células); essa informação ressalta a importância da oralidade nesta comunidade.

Outros 30% citaram os Avisos Oraís, 16% indicaram o site, na internet, e apenas 5% apontam o Boletim Encontro. Podemos afirmar, de acordo com os dados, que o Boletim e a oralidade são as principais ferramentas de comunicação da Igreja Metodista Central.

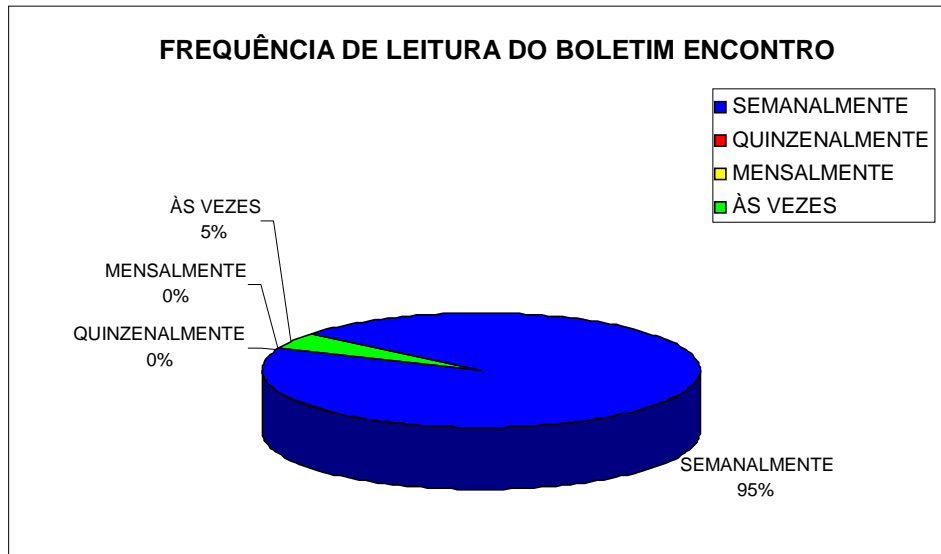
COMO SE MANTÉM INFORMADO SOBRE AS NOTÍCIAS DA IGREJA METODISTA CENTRAL (2.ª OPÇÃO)				
BOLETIM ENCONTRO	MURAL	AVISOS ORAIS	SITE / INTERNET	OUTROS
2	0	13	7	22



Todos os 63 entrevistados afirmaram conhecer o Boletim Encontro (100%).

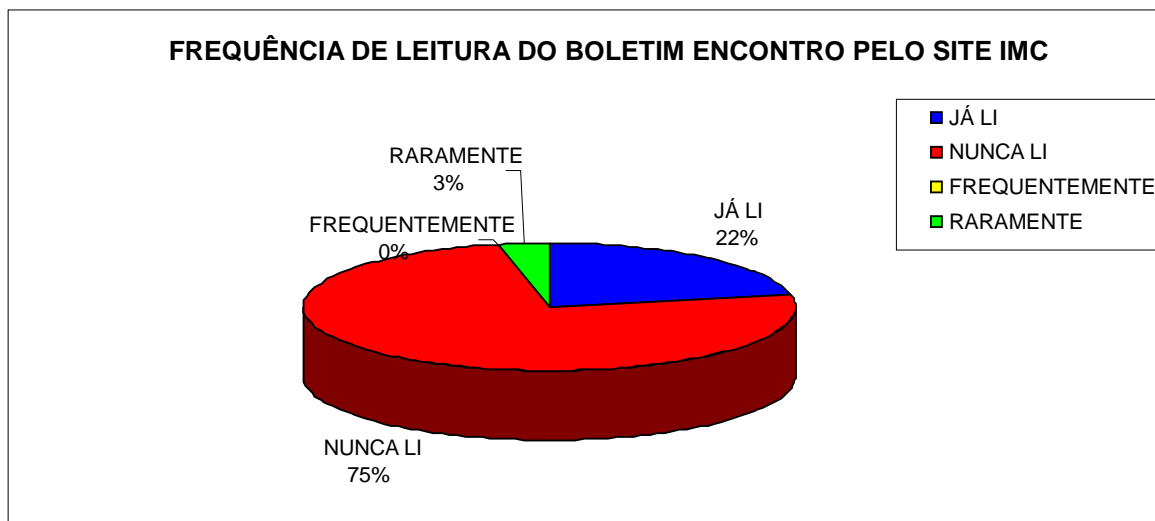
Quase todos os entrevistados, 95%, disseram que leem semanalmente, o Boletim Encontro. Outros 5%, afirmaram que leem às vezes.

COM QUE FREQUÊNCIA LÊ O BOLETIM ENCONTRO?			
SEMANALMENTE	QUINZENALMENTE	MENSALMENTE	ÀS VEZES
60	0	0	3



Mais da metade dos entrevistados (75%), nunca leu a versão do Boletim postada no site da IMC, 22% afirmaram que já leu, e 3% disseram que leem raramente.

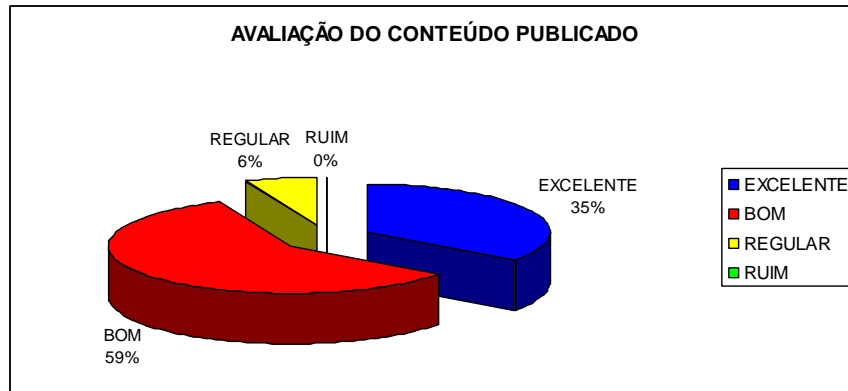
VOCÊ LÊ O BOLETIM PELO SITE DA IMC?			
JÁ LI	NUNCA LI	FREQUENTEMENTE	RARAMENTE
13	44	0	2



Sobre o conteúdo publicado no Boletim, 59% dos entrevistados consideraram BOM, 35% avaliaram como EXCELENTE, e 6% dos entrevistados disseram que o conteúdo é REGULAR.

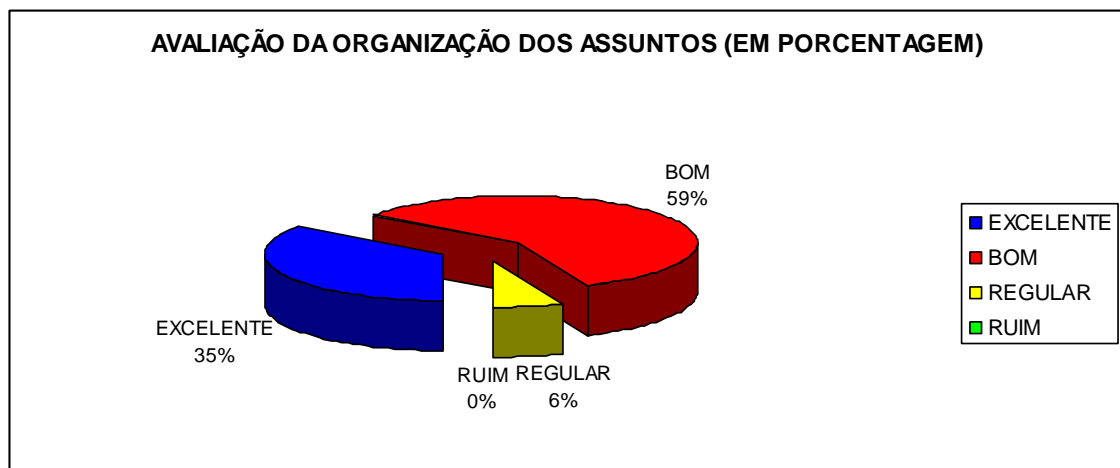
AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO PUBLICADO

EXCELENTE	BOM	REGULAR	RUIM
22	37	4	0



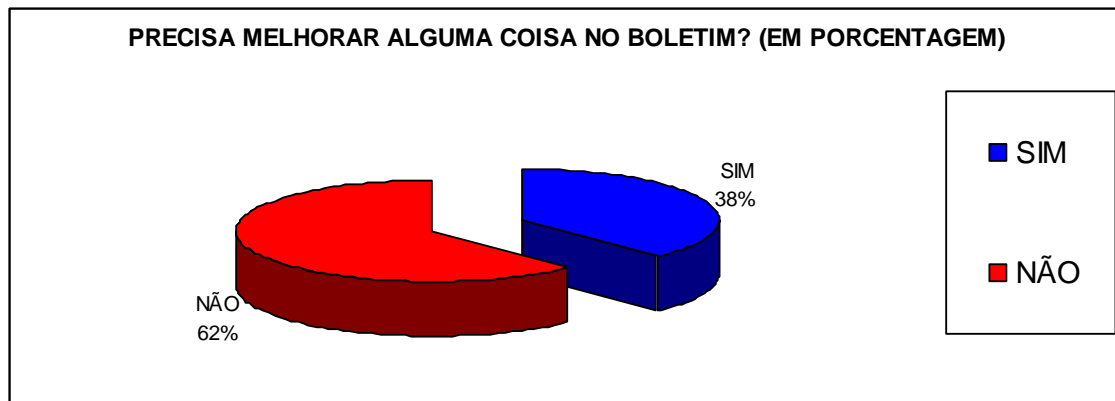
Sobre a organização dos assuntos, 59% dos entrevistados consideraram BOM, 35% avaliaram com EXCELENTE, e 6% como REGULAR.

AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DOS ASSUNTOS			
EXCELENTE	BOM	REGULAR	RUIM
22	37	4	0



Quando perguntados se precisa mudar alguma coisa no Boletim Encontro, 62% disseram que NÃO, e 38% disseram que SIM.

PRECISA MELHORAR ALGUMA COISA NO BOLETIM?	
SIM	NÃO
24	39



Listamos as sugestões feitas pelos 24 entrevistados (38%) que querem modificações no Boletim. São elas:

- Acrescentar coluna dos Ministérios;
- Melhor organização (5 pessoas citaram este tópico);
- Abrir espaço para testemunhos;
- Acrescentar palavras de reflexão e devocional para a semana toda;
- Atualizar a mensagem apresentada na capa;
- Mais notícias e assuntos (2 pessoas citaram);
- Correção ortográfica (2 pessoas citaram);
- Criar espaço para comunicados da administração da IMC;
- Formatação das notícias de acordo com o tema;
- Retornar com o endereço e os horários das Células;
- Colocar publicidade dos empreendimentos dos fieis da Igreja;
- Tirar o espaço Anote aqui e aumentar o tamanho da fonte do Boletim;
- Não souberam responder (4 pessoas).

A última pergunta do questionário indagou sobre a importância do Boletim para a comunicação da Igreja Metodista Central de Juiz de Fora. Todos os entrevistados consideram o Boletim essencial para a o dia a dia da comunidade centralina.

Ressaltamos algumas opiniões dos entrevistados:

- “Por meio dele, os fieis se mantêm informados sobre os eventos e reuniões”;
- “É o espaço em que as pessoas se informam sobre a agenda da IMC. Apesar do site ser prático, a maioria das pessoas é idosa e não tem acesso ao computador”;
- “A Igreja tem muitos membros na terceira idade, e depende do Boletim como ferramenta de comunicação”;
- “Muito importante grande parte das informações estão no Boletim Encontro”.

Considerações: De acordo com as respostas dos entrevistados ao questionário aplicado, percebemos a importância do boletim para a comunidade metodista centralina. Seja para ler os textos reflexivos, para se orientar por meio da agenda de eventos ou para sugerir notas, os metodistas se utilizam do Boletim Encontro como ferramenta de comunicação comunitária e religiosa.

Percebemos que os fieis que estão na terceira idade preferem se manter informados sobre os assuntos da Igreja pelo Boletim, do que pelo site e Facebook. Talvez seja por que não dominam ou têm dificuldades com as novas tecnologias. A maioria dos jovens entrevistados disse que se informa por meio do Boletim e pela oralidade (em conversas como amigos da Igreja, líderes e nos cultos).

Observamos também que há, nos fieis, vontade de participar e enviar sugestões para melhorias no Boletim. Apesar de muitos entrevistados nunca ter enviado notas para o Boletim, eles consideram que são participantes, e se sentem representados quando leem notícias relacionadas aos seus Ministérios e grupos como, por exemplo, grupo de jovem, da terceira idade e sociedade de mulheres.

O desejo em participar das ações comunicacionais da Igreja acena para o fortalecimento e o crescimento da comunicação comunitária, como ferramenta de união e representação dos membros da IMC.

4.2.3 Entrevistas: a opinião dos líderes e membros da IMC

Além da pesquisa de campo por meio de questionário, entrevistamos também membros e coordenadores da Igreja Metodista Central (IMC), com o objetivo de saber suas opiniões, necessidades e ideias. Consideramos este espaço fundamental, pois possibilita um aprofundamento sobre a opinião das pessoas quanto à comunicação da IMC.

Para este trabalho, entrevistamos as seguintes pessoas:

1. Reverendo Luiz Carlos Costa Rampinelli, 56 anos, pastor coadjuntor da Igreja Metodista Central, membro desde o nascimento;
2. Marilene W. Pessôa dos Santos, 60 anos, secretária da IMC, desde 1993. É graduada em Letras, e há 21 anos faz a organização, redação e revisão do Boletim Encontro;
3. Roseane dos Santos Timóteo, 49 anos, membro da IMC há 7 anos;
4. Gleydison do Carmo Andrade, 29 anos, já foi líder do Ministério da Comunicação, membro da IMC há 10 anos.

Para melhor entendimento, organizamos as opiniões dos entrevistados de acordo com os temas abordados nas perguntas.

4.2.3.1 Importância do Boletim Encontro

Quando perguntamos sobre a importância do Boletim Encontro no registro histórico da Igreja Metodista Central, o Reverendo Luiz Rampinelli afirma que a história do Boletim se funde com a trajetória da Igreja Metodista Central.

A Igreja na sua caminhada, especialmente como seu crescimento, sentiu a necessidade de ter um meio de comunicação com todos os membros, com as famílias da Igreja e também com a comunidade. [...] Historicamente o Boletim faz parte da própria história da IMC, quem quiser conhecer a história da Igreja e do metodismo em Juiz de Fora é só ler o Boletim. (RAMPINELLI, 2013)

Para a secretária da IMC e redatora do Boletim Encontro, Marilene Pessôa, o informativo semanal reflete a participação comunitária e o envolvimento da Igreja, na construção e manutenção da história do metodismo. “É muito gratificante quando a gente vê a atuação de membros, líderes e pastores sendo registrada, no Boletim. Por ser uma Igreja centenária é importante ver a influência e colaboração de todos para a memória do metodismo.” (PESSÔA, 2013)

Roseane Timóteo, membro da IMC há 7 anos, considera que “o Boletim é de grande importância, pois une a igreja. Apesar de muitos não dar atenção ao conteúdo de forma completa, o Boletim comunica com as pessoas os acontecimentos da comunidade.” (TIMÓTEO, 2014)

Para Gleydison Andrade, “o Boletim é importante, pois registra o dia a dia da membresia da Igreja, os seminários, cultos e outros eventos que marcam a vida da Igreja durante o decorrer dos anos.” (ANDRADE, 2014)

4.2.3.2 *Participação ativa da comunidade*

Sobre a participação da comunidade no envio de sugestões e avisos para o Boletim, o Reverendo Luiz Rampinelli defende que a comunicação tem dois lados, por isso é fundamental dá voz à comunidade. Para ele, o Boletim só tem sentido se tiver a participação da comunidade. “O Boletim sempre esteve e sempre estará aberto à comunidade; sendo assim qualquer membro da Igreja e também da comunidade juiz-forana que quiser colocar anúncio, dar opinião e até discordar de alguma coisa tem esse direito garantido”, salienta. (RAMPINELLI, 2013)

Marilene Pessôa afirma que apesar de não existir um canal³⁸ para os membros

³⁸ A secretária sugere que poderia existir um bauzinho (uma urna) para os membros enviarem sugestões, críticas e avaliação. Esse método ainda não existe, mas, como pesquisador, este acadêmico observou que os canais são desobstruídos, ou seja, os membros têm livre acesso à redação do Boletim (indo até a secretaria da IMC, pelo telefone, por e-mail, ou contato direto com os pastores e a redatora do Boletim Encontro). Sendo assim, o mesmo

avaliar e enviar sugestão para o Boletim, o informativo se apresenta como espaço de divulgação das ações dos fieis e da própria Igreja. “O Boletim é exatamente para isso, ele divulga todas as atividades e eventos que são realizados na IMC e em suas filiais. Qualquer membro da Igreja também tem a oportunidade de comunicar o que acontece com a família centralina”, comenta. (PESSÔA, 2013)

Roseane Timóteo reconhece que o Boletim é aberto para a participação dos membros e Ministérios; afirma que sabe como e onde enviar os anúncios e notas para o Boletim, porém nunca mandou nota nem sugestão.

Gleydison Andrade afirma que o Boletim abre espaço para a participação ativa da comunidade, porém ressalta que alguns tipos de anúncios não podem ser publicados.

Os membros têm toda liberdade de divulgar notas no Boletim, só não pode publicar conteúdo publicitário. Existe outro folder (destinado às Células) que tem espaço destinado a anúncio de irmãos que possuem comércio ou empresas e querem fazer a divulgação de seus negócios. (ANDRADE, 2014)

4.2.3.3 *Como se dá a participação*

Em relação a como se dá a participação, o Reverendo Luiz Rampinelli explica que os membros e líderes da Igreja devem se dirigir à secretária da IMC e enviar as informações para a secretária Marilene Pessôa. “Ela faz a seleção e define o que vai entrar no Boletim. Dependendo do pedido ou da sugestão, o pastor titular (Osman Ferrarez) é consultado sobre o que será publicado”, comenta. (RAMPINELLI, 2013)

Como secretária e redatora do Boletim, Marilene Pessôa explica o processo de organização e finalização do Boletim Encontro.

A participação acontece de várias maneiras por telefone, verbalmente (as pessoas vêm à secretaria e pedem para eu fazer a nota) e também por e-mail. Os assuntos têm que chegar a mim até na terça-feira, no máximo até meio dia. Depois eu redijo as matérias e as envio para uma pessoa especializada para que ela possa fazer a diagramação. Na quarta-feira, pela manhã, eu recebo o Boletim já diagramado; faço as correções, vejo como está a redação, se estiver tudo certo eu envio o Boletim para a gráfica. O material pronto chega à sexta-feira, à tarde. (PESSÔA, 2013)

espaço que é oferecido para fazer os anúncios, também pode ser utilizado para fazer críticas e sugestões; portanto este canal já existe.

Como já dissemos anteriormente, apesar de Roseane Timóteo ainda não ter participado diretamente no Boletim, ela conhece a forma de participação e o prazo para enviar as notas. “Tem que mandar o recado, no máximo até terça-feira, na Secretaria da IMC”, lembra. (TIMÓTEO, 2014)

Gleydison Andrade afirma que toda semana a secretária e redatora do Boletim, Marilene Pessôa, recebe inúmeras notas e recados para serem publicados no Boletim. “Isso indica que a comunidade conhece as formas de participação e também atua ativamente na produção de conteúdo para o Boletim”, avalia. (ANDRADE, 2014)

4.2.3.4 Alterações no Boletim

Sobre as alterações no Boletim no decorrer dos anos, o Reverendo Luiz Rampinelli, que nasceu e foi criado na IMC, ressalta que as mudanças aconteceram seguindo a contextualização histórica da Igreja e da cidade.

Durante os 130 anos de Metodismo em Juiz de Fora, a cidade mudou, a Igreja mudou, a família mudou, as pessoas mudaram, e o Boletim sendo um órgão informativo também teve que mudar e se adaptar à realidade do mundo e do contexto histórico no qual a Igreja está inserida. O Boletim no início era mais simples voltado para a família da Igreja, que não era muita gente; depois com a caminhada e o crescimento da Igreja e da cidade, o Boletim teve que se adaptar em todos os sentidos como a linguagem, o contexto histórico, por exemplo. (RAMPINELLI, 2013)

Marilene Pessôa, que há 21 anos é a redatora do Boletim Encontro (BE), afirma que o informativo semanal passou por inúmeras modificações desde o seu lançamento, em 1934. Ela reforça que desde que assumiu o posto de secretária da IMC e redatora do BE, em 1993, presenciou mudanças no layout, diagramação, formato entre outros. Nas últimas décadas as alterações acontecem no máximo, a cada quatro anos.

Nós já publicamos Boletins de várias formas: todo colorido, cada domingo em um estilo para chamar mais atenção, outras vezes com ilustrações; hoje, nosso Boletim é mais básico, apenas com as notícias, os eventos e as atividades da Igreja. Com certeza, ele já passou por várias modificações, e para melhor. (PESSÔA, 2013)

Membro da Igreja Metodista Central, há 7 anos, Roseane Timóteo, já presenciou

algumas mudanças no Boletim Encontro. Uma delas aconteceu em setembro de 2013, quando foi lançada a nova diagramação. O novo layout excluiu uma seção, existente no Boletim anterior, que trazia informações como o nome, o endereço, telefone e o dia da semana em que acontecem as Células³⁹. “Antigamente vinha no Boletim o endereço e os horários das Células, agora não vem mais. Acho que esta informação deveria voltar”, comenta. (TIMÓTEO, 2014)

Em setembro de 2012, o Boletim passou por uma reformulação que permanece até hoje; na época, Gleydison Andrade atuava como líder do Ministério da Comunicação da IMC e contribuiu para a construção do novo layout. Segundo Gleydison, antes de construir o novo layout foi realizada uma pesquisa para saber quais eram as seções mais lidas no Boletim. “A seção que trazia os endereços das Células, por exemplo, foi retirada do Boletim e transferida para um folder especial. O material fica à disposição dos membros e visitantes, na recepção da Igreja”, ressalta. (ANDRADE, 2014)

Ainda sobre a reformulação, o ex-líder do Ministério da Comunicação afirma que as modificações propostas no novo Boletim vieram para contextualizar com a realidade da Igreja.

Havia a necessidade de um novo layout, pois o outro era preto e branco, tinha variação no tamanho da fonte, entre outras inadequações; então contratamos um diagramador para fazer um layout mais prático e fácil de ser visualizado. Criamos um Boletim com 8 páginas (o antigo tinha 4), colorido, fonte maior e padronizada, fácil de ser manuseado e que cabe dentro da Bíblia. (ANDRADE, 2014)

Considerações: De uma forma geral, as entrevistas apontam que o Boletim Encontro se tornou uma forte ferramenta de comunicação da comunidade metodista centralina. Além de informar os membros, ele integra a comunidade e mantém vivos os laços de comunhão, fé e solidariedade.

O informativo semanal acompanhou e acompanha as mudanças sociais e históricas que a Igreja e a cidade experimentaram no seu percurso. Isso contribui para o

³⁹ As Células são grupos de estudos que acontecem nos lares. São inúmeras células espalhadas pelo centro e bairros da cidade. A antiga seção trazia estes dados que facilitava os membros, principalmente os iniciantes, a se localizar e frequentar uma Célula próxima a sua residência.

registro histórico do metodismo em Juiz de Fora. As entrevistas apontaram também que a participação se dá de duas formas: direta (enviando pautas e anúncios) e indireta (se orientando pelos assuntos de seu grupo). Percebemos também, a desobstrução dos canais (PERUZZO, 1998) em relação à participação ativa dos membros e grupos da IMC.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, fizemos uma reflexão sobre a importância da comunicação alternativa e comunitária utilizada pelos grupos, comunidades e classes subalternas como forma de representação democrática, participativa e cidadã. A leitura de livros, artigos e trabalhos de autores, que atuam nesta linha de pesquisa, contribuiu para que os nossos conhecimentos fossem ampliados e nos fez pensar um pouco mais sobre a importância da comunicação comunitária para os grupos excluídos da mídia massiva.

No contexto da comunicação religiosa, que também faz parte do segmento da comunicação comunitária, realizamos análise sobre o Boletim Encontro que é uma das ferramentas de comunicação utilizadas pela Igreja Metodista Central de Juiz de Fora (IMC). Durante a pesquisa, procuramos entender os processos de organização do Boletim e a participação direta e indireta de membros e lideranças da Igreja. Seja no envio de notas, na distribuição ou na leitura do Boletim, os metodistas se mostraram atuantes e receptivos ao informativo semanal da Igreja.

Além de investigar a participação da membresia da IMC e relatar as mudanças ocorridas no Boletim no decorrer dos anos, queríamos também ouvir opiniões, sugestões e os anseios da comunidade em relação ao Boletim Encontro. O breve estudo de recepção apresentou apontamentos feitos pelos fieis e nos aproximou da realidade vivida pela comunidade.

A opinião dos entrevistados demonstrou que o Boletim Encontro cumpre importante papel no cotidiano da Igreja. Por meio dele, os fieis se informam sobre eventos, cultos, realizações pessoais (como casamento e formatura), e ainda têm acesso a telefones e e-mails úteis. Além de informar, o Boletim Encontro une a comunidade metodista fortalecendo

os laços de fé e fraternidade, e reforçando no grupo o sentimento de pertencimento. Por ser uma mídia independente, sem fins lucrativos, sem interesses políticos e aberto, o Boletim se tornou um espaço de democracia e participação cidadã. O informativo, desde sua fundação, em 1934, abriu espaço para a participação ativa da comunidade, um dos critérios que o classifica como mídia alternativa e comunitária.

O Boletim Encontro passou por diversas modificações no decorrer dos anos. As mudanças de diagramação, formato, fonte, entre outros elementos, demonstram a necessidade de contextualização com o tempo e a realidade dos fieis. Pelo que percebemos estas mudanças acontecerão sempre que necessárias, visando sempre o bem-estar dos membros da Igreja.

Esta monografia proporcionou a este acadêmico, uma experiência enriquecedora e permitiu um diálogo mais aprofundado entre as teorias aprendidas na faculdade e os saberes práticos vivenciados na realidade. A comunidade metodista se mostrou receptiva e interessada no tema desta pesquisa, o que facilitou a realização dos trabalhos de campo, das entrevistas e da pesquisa no acervo histórico da Igreja.

Este estudo fez também uma reflexão sobre o trabalho apresentado, em 2006, por Mariana Barros. Ela propôs um planejamento de comunicação para a Igreja Metodista Central de Juiz de Fora, com apontamentos e sugestões visando melhorias na comunicação comunitária da Igreja. Na nossa pesquisa citamos as ferramentas de comunicação existentes na IMC, o que mudou e o que não foi aplicado (baseado no planejamento de Mariana Barros), porém focamos no Boletim Encontro, que como já dizemos, é o objeto desta pesquisa.

Consideramos que o Boletim Encontro atende às necessidades da comunidade metodista. Observamos que os fieis mais idosos preferem o informativo impresso por não ter habilidade para usar o computador ou hábito de se informar pela internet. Também percebemos que os jovens se orientam pela agenda de eventos publicada no Boletim.

Por ser impresso em papel do tamanho meio ofício, o Boletim pode ser guardado

dentro da Bíblia o que facilita o manuseio e o acesso ao informativo, podendo ser lido a qualquer momento, em qualquer lugar. A atualização das notícias e dos temas publicados no informativo semanal mantém os metodistas informados sobre o cotidiano da Igreja. Por outro lado, a manutenção de dados fixos publicados no Boletim Encontro como telefones, endereços e e-mails úteis facilitam o contato entre fieis e lideranças da IMC.

Este trabalho, com esta metodologia, chegou a estas conclusões. Outras pesquisas sobre este assunto utilizando metodologias diferentes da aplicada neste trabalho poderão chegar a outros resultados.

Esperamos que este trabalho apresente novos apontamentos para estudos sobre a comunicação alternativa, comunitária e religiosa. Que ele possa incentivar outros pesquisadores a investigar a comunicação dos grupos, comunidades e classes subalternas que se encontram à margem da representação da mídia massiva.

REFERÊNCIAS

BARROS, Mariana Pereira. **Projeto de Comunicação para a Igreja Metodista Central em Juiz de Fora**. 2006. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.

BELLOTTI, Karina Kosicki. **Mídia, religião e história cultural**. *Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, n. 4, pp. 96-115, 2004. Disponível em:
< http://www.pucsp.br/rever/rv4_2004/p_bellotti.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2013

BETTO, Frei. **Comunicação Popular e Igreja**. In: FESTA, Regina; SILVA, Carlos Eduardo Lins (Orgs). *Comunicação Popular e Alternativa no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 1986.

BOLETIM SEMANAL. Juiz de Fora, 1937- . Semanal

_____ . Juiz de Fora, 1944- . Semanal.

_____ . Juiz de Fora, 1954- . Semanal.

_____ . Juiz de Fora, 1964- . Semanal.

_____ . Juiz de Fora, 1974- . Semanal

BOLETIM ENCONTRO. Juiz de Fora, 1984- . Semanal.

_____ . Juiz de Fora, 1994- . Semanal.

_____ . Juiz de Fora, 2004- . Semanal.

_____. Juiz de Fora, 2014- . Semanal.

BUYERS. Rev. Paul E. **Manual para os membros da Igreja Methodista**. São Paulo: Imprensa Methodista, 1921.

CAETANO, Neraína Luíza; COSTA, Bianca Aparecida. **Comunicação para formar cidadãos. A experiência da Escola da Cidadania**. 2002. 124 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2002.

CALLADO, Ana Arruda; ESTRADA, Maria Ignez Duque. **Como se faz um jornal comunitário**. Petrópolis: Vozes, 1986.

CALONIO, Cesar Luis B. **Sinal de alerta: Sociedade civil organizada em tempos de globalização**. In: PERUZZO, Cicilia Maria Krohling (Org.). *Vozes Cidadãs: aspectos teóricos e análises de experiências de comunicação popular e sindical na América Latina*. São Paulo: Angellara, 2004.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Mídia e Religião no Brasil**. Disponível em: <http://amaivos.uol.com.br/amaivos09/noticia/noticia.asp?cod_canal=41&cod_noticia=13968>. Acesso em: 21 fev. 2013

COGO, Denise. **Mídias, identidades culturais e cidadania: sobre cenários e políticas de visibilidade midiática dos movimentos sociais**. In: PERUZZO, Cicilia Maria Krohling (Org.). *Vozes Cidadãs: aspectos teóricos e análises de experiências de comunicação popular e sindical na América Latina*. São Paulo: Angellara, 2004.

FERREIRA, Maria Nazareth. **Imprensa operária no Brasil**. São Paulo: Ática, 1988.

FESTA, Regina. **Movimentos sociais, comunicação popular e alternativa**. In: FESTA, Regina; SILVA, Carlos Eduardo Lins (Orgs). *Comunicação Popular e Alternativa no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 1986.

IGREJA METODISTA CENTRAL EM JUIZ DE FORA. Disponível em: <<http://metodistacentraljf.com.br/>>. Acesso em 01 mar. 2013.

IGREJA METODISTA 4ª REGIÃO ECLESIASTICA. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.metodista4re.org.br/conteudo.xhtml?c=3>>. Acesso em: 04 mar. 2013.

IHU ON-LINE. **Mídia e religião no Brasil**. Disponível em: <
http://amaivos.uol.com.br/amaivos09/noticia/noticia.asp?cod_canal=41&cod_noticia=13968
>. Acesso em: 01 mar. 2013.

LAHNI, Cláudia Regina. **Possibilidades de cidadania associadas à rádio comunitária juizforana Mega FM**. 2005. Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação – Escola de Comunicação e Artes – USP, São Paulo, 2005.

MAIA, Aline Silva Correa, **Cidadania, Informação e Direito à Comunicação**. In: INTERCOM, 2008, Natal/RN.

MARQUES, Luís Henrique. **Marketing católico: resposta da Igreja à concorrência pentecostal gera impasse ecumênico**. In: INTERCOM, 2001, Campo Grande/MS.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **O paradoxo do sagrado**; um estudo da mídia institucional religiosa. *EccoS revista científica*, Brasília, v. 3, n. 2, p. 51-62, dez. 2001. Disponível em:<
<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=71530205>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

PAIVA, Raquel, **O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo**. 2ª Ed.; Rio de Janeiro: Editora MAUAD, 2003.

PEREIRA, Raimundo Rodrigues. **Vive a imprensa alternativa. Viva a imprensa alternativa**. In: FESTA, Regina; SILVA, Carlos Eduardo Lins (Orgs). *Comunicação Popular e Alternativa no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 1986.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Aproximações entre comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço**. In. BARBALHO, Alexandre; FUSER, Bruno; COGO, Denise (Orgs). *Comunicação para a cidadania: Temas e aportes teóricos-metodológicos*. São Paulo: Intercom, 2010, p. 15-39.

_____. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 2ª Ed. ; Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. **Comunidades em tempos de redes**. Disponível em:
<http://www.ciciliaperuzzo.pro.br/artigos/comunidades_em_tempos_de_redes.pdf>. Acesso em 05 mar. 2013.

_____. **Desafios da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa na Cibercultur@: Aproximação à Proposta de Comunidade Emergente de Conhecimento Local**. In:

INTERCOM, 2010, Caxias do Sul. Anais eletrônicos. Caxias do Sul: UCS, 2010.
Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-3359-1.pdf>>.
Acesso em: 03 mar. 2013.

_____. **Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária.**
In: INTERCOM, 2006, Brasília. Anais eletrônicos. Brasília: UNB, 2006. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0094-1.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2013.

PIROLO, Maria Amélia Miranda. **Comunicação Religiosa: A construção de um conceito.** In: INTERCOM, 2011, Recife/PE.

REDE METODISTA DE COMUNICAÇÃO. **História do Metodismo no Brasil.** Disponível em <<http://www.metodista.org.br/conteudo.xhtml?c=6945>>. Acesso em: 20 fev. 2013

REILY, Duncan A. **Metodismo Brasileiro e Wesleyano: reflexões históricas sobre a autonomia.** São Paulo: Imprensa Metodista, 1981.

SALVADOR, José Gonçalves. **História do Metodismo no Brasil: dos primórdios à Proclamação da República (1835 a 1890).** Volume I. Rio de Janeiro: Centro de Editoria Metodista de Vila Isabel, 1982.

SILVA, Michele Boff da. **A Igreja Católica e as mídias: uma análise das estratégias ideológicas.** In: INTERCOM, 2001, Campo Grande/MS.

SILVA, Simone. **A Igreja Católica e os meios de comunicação: um planejamento de comunicação para a Catedral Metropolitana de Juiz de Fora.** . 2006. 129 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.

SOUZA, Alfredo Vieira de. **Projeto 120 anos de Metodismo em Juiz de Fora.** Juiz de Fora: Letras e Notas, 2004.

SPENILLO, Giuseppa. **Comunicação comunitária e novas tecnologias – por uma atuação profissional em busca da cidadania.** In: PERUZZO, Cicilia Maria Krohling (Org.). *Vozes Cidadãs: aspectos teóricos e análises de experiências de comunicação popular e sindical na América Latina.* São Paulo: Angellara, 2004.

SUZINA, Ana Cristina. **Cidadania alternativa na comunicação: Rede brasileira de comunicadores solidários à criança.** In: PERUZZO, Cicilia Maria Krohling (Org.). *Vozes*

Cidadãos: aspectos teóricos e análises de experiências de comunicação popular e sindical na América Latina. São Paulo: Angellara, 2004.

Entrevistas:

ANDRADE, Gleydison do Carmo. Entrevista realizada, pessoalmente, por Messias Matheus, no dia 13 de janeiro de 2014.

RAMPINELLI, Luiz Carlos Costa. Entrevista realizada, pessoalmente, por Messias Matheus, no dia 10 de dezembro de 2013.

SANTOS, Marilene W. Pessoa dos. (PESSÔA). Entrevista realizada, pessoalmente, por Messias Matheus, no dia 12 de dezembro de 2013.

TIMÓTEO, Roseane dos Santos. Entrevista realizada, pessoalmente, por Messias Matheus, no dia 15 de janeiro de 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Reverendo Luiz Carlos Costa Rampinelli, pastor coadjuntor da Igreja Metodista Central, 56 anos, é membro desde o nascimento⁴⁰. Entrevista realizada, pessoalmente, por Messias Matheus, no dia 10 de dezembro de 2013.

1) Qual a importância do Boletim Encontro no registro histórico da Igreja Metodista Central?

Luiz Carlos: O Boletim da Igreja Metodista Central faz parte da própria história da Igreja. A Igreja na caminhada sua caminhada, especialmente como seu crescimento, sentiu a necessidade de ter um meio de comunicação com todos os membros, com as famílias da Igreja e também com a comunidade. O objetivo do Boletim não é somente atender à Igreja local, mas também a comunidade local em que a Igreja está inserida. Historicamente o Boletim faz parte da própria história da IMC, quem quiser conhecer a história da Igreja e do metodismo em Juiz de Fora é só ler o Boletim.

2) Você percebeu alguma alteração importante no Boletim no decorrer dos anos?

Luiz Carlos: Eu sou filho da IMC, então eu conheço o Boletim desde que eu nasci. Então, é lógico que o Boletim ao longo da história do metodismo em Juiz de Fora ele também foi modificando e adaptando ao contexto histórico no qual a Igreja está inserida. Durante os 130 anos de Metodismo em Juiz de Fora, a cidade mudou, a Igreja mudou, a família mudou, as pessoas mudaram, e o Boletim sendo um órgão informativo também teve que mudar e se adaptar à realidade do mundo e do contexto histórico no qual a Igreja está inserida. O Boletim no início era mais simples voltado para a família da Igreja, que não era muita gente; depois com a caminhada e o crescimento da Igreja e da cidade, o Boletim teve que se adaptar em todos os sentidos como a linguagem, o contexto histórico, por exemplo.

3) A comunidade metodista centralina tem espaço aberto para dar sugestões, avisos entre outros, no Boletim?

Luiz Carlos: O Boletim só tem sentido se tiver a participação da comunidade. O Boletim

⁴⁰ O metodismo aceita o batismo de bebês e crianças. Quando estes se tornam jovens, fazem a profissão de fé perante a Igreja, dando assim credibilidade ao batismo realizado na infância.

sempre esteve e sempre estará aberto à comunidade no qual o Boletim que atingir; sendo assim qualquer membro da Igreja e também qualquer pessoa da comunidade juiz-forana que quiser colocar anúncio, dar opinião e até discordar de alguma coisa ele tem direito. A comunicação tem os dois lados; então dentro destes dois lados é importante ouvir as pessoas que recebem e lêem o Boletim; o retorno das pessoas é fundamental.

4) Como se dá a participação?

Luiz Carlos: A IMC tem uma secretária que é a responsável em receber todas as notícias e informações. Ela faz a seleção e define o que vai entrar no Boletim. Dependendo do pedido ou da sugestão, o pastor titular (Osman Ferrarez) é consultado sobre o que será publicado.

5) Onde ele é distribuído?

Luiz Carlos: O Boletim Encontro é distribuído na Igreja Metodista Central, nas congregações filiadas (Linhares, Itatiaia, Gramma, Santa Rita e Borboleta). Ele também é enviado aos membros que estão em outras cidades, ou que já foram membros da Igreja, mas fazem questão de receber o informativo. O Boletim é enviado para várias regiões do Brasil e até para outros países. Por exemplo, temos um casal de missionários da Igreja que está na Alemanha, temos um missionário que está no Recife; todos recebem o Boletim via Correios. Temos também a versão publicada no site da Igreja Metodista Central que é fácil de ser acessado em qualquer lugar do mundo.

APÊNDICE B

Marilene W. Pessoa dos Santos, 60 anos, secretária da IMC, desde 1993. É graduada em Letras, e há 21 anos faz a organização, redação e revisão do Boletim Encontro. Entrevista realizada, pessoalmente, por Messias Matheus, no dia 12 de dezembro de 2013.

1) Qual a importância do Boletim Encontro no registro histórico da Igreja Metodista Central?

Marilene: É muito gratificante quando a gente vê a atuação de membros, líderes e pastores sendo registrada, no Boletim da Igreja. Por ser uma Igreja centenária é importante ver a influência e colaboração de todos para a memória do metodismo.

2) Você percebeu alguma alteração importante no Boletim no decorrer dos anos?

Marilene: Quando eu entrei assumi a secretária da IMC, em 1993, o Boletim era batido à máquina e xerocado; até com mimeógrafo ele já feito. Depois que entrei, o segundo Boletim já foi feito pelo computador. Nós já publicamos Boletins de várias formas: todo colorido, cada domingo em um estilo para chamar mais atenção, outras vezes com ilustrações; hoje, nosso Boletim é mais básico, apenas com as notícias, os eventos e as atividades da Igreja. Com certeza, ele já passou por várias modificações, e para melhor.

3) A comunidade metodista centralina tem espaço aberto para dar sugestões, avisos entre outros, no Boletim?

Marilene: Sugestões nem sempre, acho que deveríamos ter uma espécie de bauzinho com sugestões da Igreja para o Boletim; isso ainda não temos. Essa avaliação é feita pelo coordenador do Ministério da Comunicação juntamente com os pastores e a mim, que estou ligado diretamente ao boletim. Em relação aos Ministérios, o Boletim é exatamente para isso, ele divulga todas as atividades e eventos que são realizados na IMC e em suas filiais. Qualquer membro da Igreja também tem a oportunidade de comunicar o que acontece com a família centralina.

4) Como se dá a participação?

Marilene: A participação acontece de várias maneiras por telefone, verbalmente (as pessoas vêm à secretaria e pedem para eu fazer a nota, por e-mail. Os assuntos tem que chegar a mim

até na terça-feira, no máximo até meio dia. Depois eu redijo as matérias e as envio para uma pessoa especializada para que ela possa fazer a diagramação. Na quarta-feira, pela manhã, eu recebo o Boletim já diagramado; daí eu faço as correções, vejo como está a redação, se estiver tudo certo eu envio o Boletim para a gráfica. O material pronto chega na sexta-feira, à tarde.

5) Como ele é feito?

Marilene: Eu recebo as informações vindas de pastores, Ministérios e membros da IMC até na terça-feira; depois eu redijo as matérias, faço as correções e as envio para uma pessoa especializada para que ela possa fazer a diagramação. Na quarta-feira, pela manhã, eu recebo o Boletim já diagramado; daí eu faço as correções, vejo como está a redação, se estiver tudo certo eu envio o Boletim para a gráfica. O material pronto chega à sexta-feira, à tarde.

6) Como são organizados os temas do Boletim?

Marilene: No Boletim nos colocamos as notas pastorais ligadas às campanhas de oração, vigílias e eventos. Eu cuido da parte de reuniões com os Pastores e Ministérios, faço notas sobre vestibular, formaturas, casamentos, falecimentos, entre outros. Temos também os aniversariantes da semana, a escala de pregadores. Aqui nos compartilhamos todos os momentos de nossos membros. Momentos de alegria, momentos de necessidades, todos são divulgados para que a Igreja esteja orando e ajudando um ao outro.

7) Existe a participação do Ministério da Comunicação na produção do Boletim?

Marilene: Embora nós sempre tivéssemos o Ministério da Comunicação (MC) atuando na IMC, ele sempre trabalhou em outros setores da comunicação, mas não necessariamente no Boletim. Eles faziam quadros de avisos, trabalhavam em eventos, fotografias, faziam contatos com palestrantes de outras cidades, então o Ministério da Comunicação era basicamente isso. Ultimamente, nos dois últimos anos, o MC tem envolvido com o Boletim, mas somente quando há troca de diagramação (layout). Costumamos ficar com um mesmo modelo durante três ou quatro anos, depois fazemos um novo Boletim com uma nova cara e novo perfil; nesse momento há interferência do MC, mas quando o novo modelo passa a vigorar, o trabalho é realizado somente pela secretária e pelo diagramador.

APÊNDICE C

Roseane dos Santos Timóteo, cabeleireira, 49 anos, membro da IMC há 7 anos. Entrevista realizada, pessoalmente, por Messias Matheus, no dia 13 de janeiro de 2014.

1) Você tem o hábito de ler o Boletim Encontro?

Roseane: Em primeiro momento as pessoas, inclusive eu, vêm aqueles assuntos que são de seus interesses. Acho que nem tudo que é publicado no Boletim é lido. Eu por exemplo, agora que sou líder de uma Célula⁴¹, que passei a observar mais os assuntos que são discutidos no Boletim; antes eu fazia uma leitura superficial.

2) Você acha que deve mudar alguma coisa no Boletim?

Roseane: Antigamente vinha no Boletim o endereço e os horários das Células, agora não vem mais. Acho que esta informação deveria voltar.

3) Qual a importância do Boletim Encontro para a comunicação da Igreja Metodista Central?

Roseane: Acho o Boletim de grande importância, pois une a igreja. Apesar de muitos não dar atenção ao conteúdo de forma completa, o Boletim comunica com as pessoas os acontecimentos da comunidade.

4) Você já enviou alguma notícia para ser publicada no Boletim Encontro?

Roseane: Não, nunca.

5) Mas você sabe que é permitida a participação dos membros da Igreja?

Roseane: Sim, eu sei.

6) Você sabe como enviar uma notícia para ser publicada no Boletim?

Roseane: Tem que anunciar o recado, no máximo até terça-feira, na Secretaria da IMC.

⁴¹ Grupos de estudo bíblicos, nos lares. As Células fazem parte de um projeto que visa o crescimento espiritual e físico da Igreja.

APÊNDICE D

Gleydison do Carmo Andrade, 29 anos, jornalista, ex-líder do Ministério da Comunicação da IMC, membro da Igreja há 10 anos. Entrevista realizada, pessoalmente, por Messias Matheus, no dia 15 de janeiro de 2014.

1) Qual a importância do Boletim Encontro no registro histórico da Igreja Metodista Central?

Gleydison: O Boletim é importante, pois registra o dia a dia da membresia da Igreja, os seminários, cultos e outros eventos que marcam a vida da Igreja durante o decorrer dos anos.

2) A comunidade metodista centralina tem espaço aberto para dar sugestões, avisos entre outros, no Boletim?

Gleydison: Sim. Os membros têm toda liberdade de divulgar notas no Boletim, só não pode publicar conteúdo publicitário. Existe outro folder (destinado às Células) que tem espaço destinado a anúncio de irmãos que possuem comércio ou empresas e querem fazer a divulgação de seus negócios.

3) Como se dá a participação?

Gleydison: Toda semana as pessoas encaminham à secretaria da Igreja, notas de acordo com suas necessidades. Isso indica que a comunidade conhece as formas de participação e também atua ativamente na produção de conteúdo para o Boletim. A Marilene seleciona as notas, faz a redação, a revisão ortográfica e encaminha os textos para diagramação.

4) Como foi planejado o atual layout do Boletim Encontro?

Gleydison: Havia a necessidade de um novo layout, pois o outro era preto e branco, tinha variação no tamanho da fonte, entre outras inadequações; então contratamos um diagramador para fazer um layout mais prático e fácil de ser visualizado. Criamos um Boletim com 8 páginas (o antigo tinha 4), colorido, fonte maior e padronizada, fácil de ser manuseado e que cabe dentro da Bíblia. Também priorizamos mais espaço para notas e os assuntos foram divididos por áreas, para facilitar a identificação. Nós pagamos o treinamento de um membro da Igreja, Bruno Ferigato, para fazer a diagramação semanal do Boletim e atualizar as notícias

do site. Ele é responsável por inserir conteúdo, pois o layout é fixo. O Bruno altera as editorias semanais como agenda, notas, Palavra pastoral e pedidos de oração. Existem outras áreas que são fixas como os telefones e e-mails úteis e o nome dos líderes da Clam.

5) Qual a função do líder do Ministério da Comunicação (MC)?

Gleydison: O líder coordena as ações do MC; é um assessor de comunicação. O Ministério da Comunicação é responsável pela parte de impressos, internet, site e Facebook e vídeos de divulgação da Igreja. Eu fazia bastante coisa, mas também trabalhava com uma equipe de 8 pessoas. Tem pessoas que não são formadas em comunicação, mas que gostam de fotografar, editar vídeos e escrever matérias. A professora Ana Maria, formada em Letras, ajudava na correção dos textos.

6) Qual a participação do Ministério da Comunicação (MC) no Boletim?

Gleydison: Como líder do MC eu tinha acesso a todos os processos do Boletim. A Marilene (redatora) e o Bruno (diagramador) são membros da Igreja e já estão entrosados, porém tínhamos reuniões periódicas para discutir os assuntos relacionados ao Boletim. Sempre fui marcado nos e-mails do Bruno e da Marilene, então sempre acompanhei tudo.

7) Como é feita a assessoria de comunicação da Igreja Metodista Central?

Gleydison: Enviamos releases para a imprensa só em eventos de grande porte, como o Sela e a Casa do Julgamento. No dia a dia não enviamos releases, pois a comunicação da Igreja tem um fluxo muito grande; como somos voluntários (só o Bruno e a Marilene são remunerados) e temos outras atividades durante todo o dia, fica difícil manter contato com a imprensa. Dedicamos então às ações internas que são muitas, e fundamentais para o dia a dia da Igreja

APÊNDICE E

QUESTIONÁRIO BOLETIM ENCONTRO

1 – Sexo: F() M()

2 – Idade: _____

3 – Qual a sua escolaridade:

() Ensino fundamental

() Ensino médio

() Ensino Superior

4 – É membro da igreja: Sim () Não (). Se sim, há quanto tempo? _____

5 – Como se mantém informado sobre as notícias da Igreja Metodista Central?

() Boletim Encontro

() Jornal Mural

() Avisos orais

() site na internet

() Outros _____

6 – Você conhece o Boletim Encontro? () Sim () Não [Se o entrevistado não conhece o boletim, agradecer e encerrar a entrevista]

7 – Com que frequência você lê o Boletim Encontro?

() semanalmente () quinzenalmente () mensalmente () às vezes

8 – Você lê o boletim no site da IMC?

() já li () nunca li () frequentemente () raramente

9 – Sobre o conteúdo publicado no boletim, considera:

() excelente () bom () regular () ruim

10 – Sobre a organização dos assuntos no Boletim, você acha:

() excelente () bom () regular () ruim

11 – Precisa melhorar alguma coisa no boletim?

Sim (). O quê? _____

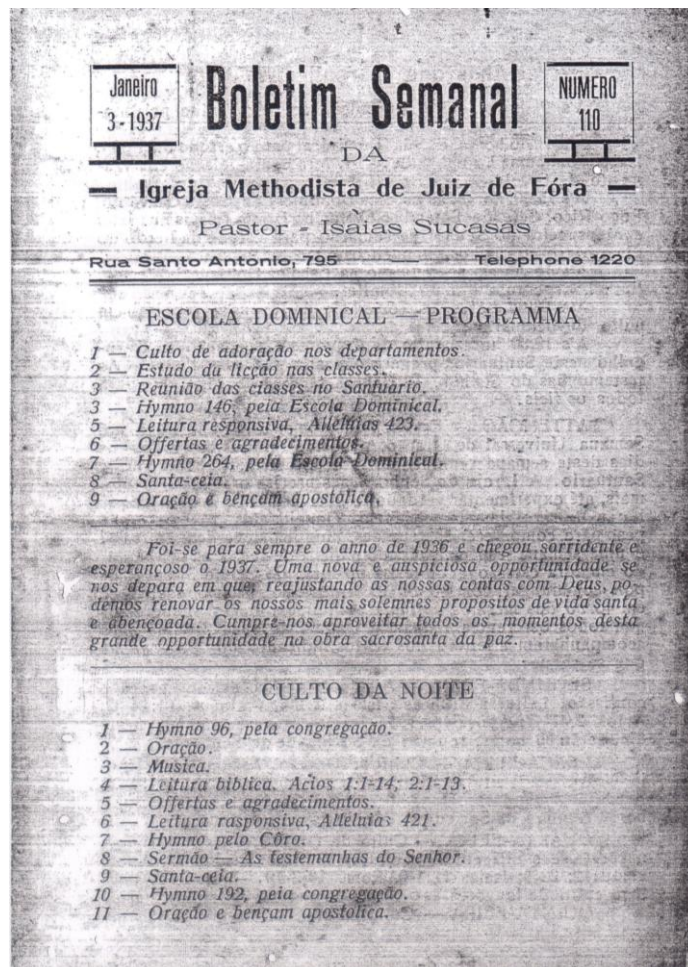
Não ()

12 – Para você qual a importância do Boletim Encontro para a comunicação da Igreja Metodista?

ANEXOS

A seguir apresentamos as capas dos Boletins utilizados para esta pesquisa:

A) BOLETIM SEMANAL. Juiz de Fora, nº 110, 03/01/1937. Semanal.



B) BOLETIM SEMANAL. Juiz de Fora, nº 472, 05/03/1944. Semanal

BOLETIM SEMANAL



DA
IGREJA METODISTA CENTRAL
DE JUIZ DE FORA

PASTOR — Rev. ANTONIO BAGGIO
Fone 1220

Rua de Santo Antônio, 795

Domingo- 5 de Março de 1944

Nº 472

PROGRAMAS

HOJE

Às 10 horas — Escola Dominical

Abertura :

- 1 - Prelúdio
- 2 - Hino 314
- 3 - Oração
- 4 - Leitura do Salmo 116:1 - 9
- 5 - Hino 608 — Côro 1
- 6 - Leitura responsiva da lição
- 7 - Música e Separação das Classes

Encerramento :

- 8 - Prelúdio
- 9 - Hino 553 — 2 estrófes
- 10 - Relatórios e Anúncios
- 11 - Ofertas para os Pobres
- 12 - Hino 259 — 4 estrófes
- 13 - Administração da Cêia
- 14 - Glória Patri e Bênção

Às 7.30 da noite — Culto e Administração da Comunhão

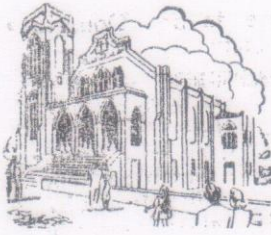
- 1 - Prelúdio
- 2 - Hino 573
- 3 - Credo dos Apóstolos
- 4 - Oração de Confissão
- 5 - Salmo - 51
- 6 - Ofertas para os Pobres

- 7 - Côro da Igreja
- 8 - Leitura Bíblica
- 9 - Meditação
- 10 - Celebração da Cêia
- 11 - Hino - 103
- 12 - Amem Triplo e Bênção

“Porque não me envergonho do Evangelho : Pois ele é poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê : primeiro do judeu, e depois do grego. Porque no Evangelho é revelado de fé em fé a justiça de Deus, como está escrito : Mas o justo viverá da fé” Rom. 1:16-17.

C) BOLETIM SEMANAL. Juiz de Fora, ano 20, nº 954, 10/01/1954. Semanal.

BOLETIM SEMANAL



— D A —

Igreja Metodista Central de J. de Fora

PASTOR:

Rair Gomes de Oliveira

Caixa Postal 196 - Fone 1220

Ano 20 - 10 de Janeiro de 1954 - N. 954

20º. Ano de Publicação

Nêste princípio de ano nosso **Boletim Semanal** completa o seu 20º. ano de publicação regular, fato realmente significativo para a paróquia que o mantém nêstes anos todos tendo feito dele algo tão ligado à vida da igreja que, agora, dificilmente ela se privaria de seu concurso.

Há muitos anos que não falha nem um só domingo. Seu trabalho é preciosíssimo. Informa os crentes sôbre as atividades da paróquia, faz avisos, cumprimenta aniversariantes, lares visitados com o nascimento de bebês, noivos, os que se casam, os que se laureiam, solidariza-se com os que perdem entes queridos, publica relatórios financeiros, lista de novos membros, programas da Escola Dominical e cultos, programas das atividades da semana, leva apêlos conclamando os membros da família da fé à consagração de suas vidas ao Senhor, publica pensamentos, pequenas ilustrações, meditações próprias para as diversas circunstâncias que a igreja enfrenta e instruí os convertidos com pequenas notas bíblicas de doutrinação evangélica.

È, pois, vasto o campo de ação no qual o **Boletim Semanal** ajuda à igreja. Sua publicação custa Cr \$ 180,00 por semana à Junta de Ecônomos e sua tiragem atual é de 600 exemplares.

Agradeçamos a Deus o privilégio que nos dá de mantermos êsse pequeno órgão de informação e distribuição interna. Com o passar dos anos a I. Metodista Central necessitará não mais de um Boletim, mas, sim, de um jornal evangélico que fará, então, trabalho muito mais amplo que o Boletim.

D) BOLETIM SEMANAL. Juiz de Fora, ano 30, nº 1.509, 30/08/1964. Semanal.

BOLETIM SEMANAL



— DA —
IGREJA METODISTA CENTRAL
 — DE —
JUIZ DE FORA

PASTOR — REV. MOACYR LOUZADA MACHADO
 RUA SANTO ANTÔNIO, 795 — CAIXA POSTAL 196 — FONE 1220
 GUIA-LEIGO — DR. JAIR TOLEDO LIMA
 RUA HALFELD, 381 - APT. 501 - FONE 3125

Ano 30 * 30 de Agosto de 1964 * N. 1.509

RESPONSABILIDADE DA IGREJA

Crises sem conta surgiram no decurso dos séculos, iniquidades monstruosas se levantaram contra a marcha do Reino do Reino de Cristo. Mas tôda a cegueira e falhas dos homens não privaram os lugares mais escuros da luz do Evangelho. A distância que já vencemos neste caminho, parece iluminar a distância que ainda falta para alcançar um mundo redimido.

Nestes dias de provação todos querem prestar o maior serviço possível à Igreja e à Nação. Não devemos, porém, fechar os olhos ao fato de que o melhoramento moral e social não se encontra sem Cristo. Nós, que nos chamamos cristãos, temos a necessidade premente de criar uma nova fé e um nôvo entusiasmo no modo cristão de vida.

Não há esperança alguma para o nosso mundo desnordeado. No meio de tôdas as forças dissolventes que ameaçam hoje a vida do mundo, a Igreja tem de viver e mover nos corações e vidas dos homens.

IMPORTANTE PALESTRA

Sob o patrocínio da Sociedade de Senhoras, teremos, na próxima 3.ª feira, dia 1.º de setembro, às 19h30m, no salão térreo do nosso templo, uma importante palestra que será feita pelo **Dr. José Carneiro Gondin**, competente médico de nossa cidade. Assunto de grande relevância será estudado nessa oportunidade — **Câncer ginecológico**.

Embora a palestra vise especialmente as senhoras, todos os irmãos e amigos estão cordialmente convidados.

CARAVANA VISITANTE

No próximo domingo, receberemos a visita da caravana da mocidade metodista da igreja de Rudge Ramos (Faculdade de Teologia). Os nossos visitantes chegarão na parte da manhã, em tempo de participarem dos trabalhos de nossa Escola Dominical; permanecerão conosco até 2.ª feira, devendo regressar à tarde.

Continuamos apelando, no sentido de que a igreja nos auxilie na hospedagem dessa caravana.

COMISSÃO DE DIPLOMACIA (Membros de plantão)

Hoje (pela manhã): Dalcio Toledo Lima e Nielza Rodrigues de Oliveira; (à noite): Maria da Glória Souza e Lúcia Campos Lima.

Próximo domingo (pela manhã): Luzia P. Reis e Sebastião H. Ayupe; (à noite): Magali do Amaral Castro e Maria Amélia Andrade.

E) BOLETIM SEMANAL. Juiz de Fora, ano 41, nº 2.000, 27/01/1974. Semanal.



IGREJA METODISTA

DE

JUIZ DE FORA (Central)

PASTOR: Rev. David Rodrigues Pontes — Fone 2-7507

GUIA-LEIGO: Prof. João Batista Panisset — Fone 2-4588

SUPE. ED: Eliseo Loureiro — Rua Gerardo Marini, 26 — Grajaú

Ano 41 — 27 de janeiro de 1974 — N.º 2.000

BOLETIM N.º 2.000

Muitos de nós já ouvimos e ainda havemos de ouvir, que de 2.000 não passará esta geração. O ano de 2.000 está sendo esperado por muitos como o ano de grandes acontecimentos! Os que ignoram as Escrituras acham que no Santo Livro há qualquer profecia sobre o ano 2.000!

O profeta Daniel fala muito em números... "Depois do tempo em que o costumado sacrifício for tirado, e posta a abominação desoladora, **haverá ainda 1.290 dias.** Bem aventurado o que espera e chega até **1.335 dias.**" (Dan. 12-11 e 12.)

Mas o que tem tudo isto com o n.º 2.000, que completa hoje, o nosso querido Boletim Semanal? Quantos fatos importantes já se passaram desde o n.º 1 até hoje o de n.º 2.000, do nosso Boletim, com a nossa amada Igreja Central de Juiz de Fora? Vejam! o Boletim de n.º 1.000, foi publicado em 28 de novembro de 1954, pelo Rev. Lair Gomes de Oliveira, nosso pastor na ocasião. Vinte anos já se passaram, estamos no ano de 1974! Aprendamos a «**remir o tempo porque os dias são maus**». Sejamos mais crentes agora, nós, que ainda trabalhamos na Seara do Mestre. O Rev. Lair já não está mais... nunca mais... aqui...

Homenageando o n.º 2.000 do nosso Boletim, façamos nossas, as palavras do Boletim n.º 1.000, cuja redação era do Rev. Lair.

O pastor David, é do mesmo porte do Rev. Lair... tamanho! entusiasmo! consagração! O Rev. Lair, reformou o templo na ocasião... O Rev. David, também reformou o templo, agora...

Este é o exemplar n.º 2.000 de nosso Boletim. Salvo no princípio de sua publicação, sua circulação tem sido, há muitos anos, regular.

A Igreja tem dispendido muito esforço para a sua manutenção. Cremos que esses esforços não têm sido em vão.

O Serviço que nosso Boletim presta é de proporções imprevisíveis. Sem nos referirmos ao trabalho de orientação interna que realiza, às vezes, disso temos experiência própria, tem havido pessoas que se beneficiam grandemente, no sentido espiritual, pela leitura de um pequeno pensamento, ou de uma limitada meditação, ou até por meio de outras notas que nele vão impressas.

As organizações da paróquia, as famílias da Igreja, têm, através do Boletim, divulgado suas realizações, noticiado as bênçãos que receberam de Deus, estendido seus apêlos, sempre justos, e publicado o resultado apreciável de suas atividades.

Com exceção de um curto espaço de tempo, e por motivos financeiros apenas, durante quase toda a vida de nosso Boletim tem sido a GECOL — Gráfica Editora Comunicação Ltda. (antiga Gráfica "Jesus de Oliveira" Ltda.), a empresa que o edita.

Agradecemos ao Pai a **BÊNÇÃO** de podermos manter esse semanário de distribuição interna e cooperemos para que nenhum dos 600 exemplares que são impressos seja utilizado senão para os fins que se destina o querido Boletim Semanal.

INTERESSANTE — (Do Boletim n.º 1.000) ano de 1954. — Evangelhos para a Bahia: Foram os seguintes os jovens que contribuíram com 100 cruzeiros cada, para se enviarem os 2.250 evangelhos para nossa missão na Bahia: Werner Pickardt, Walter Magalhães, Asdrubal Silva, Paulo Baceiar, Francisco Vieira e Guaracy Nery. Boa cooperação. Muito obrigado.

F) BOLETIM ENCONTRO. Juiz de Fora, ano 01, nº 01, 20/05/1984. Semanal.

ENCONTRO

OLHANDO PARA TRÁS - CAMINHANDO PARA FRENTE



1884 - IGREJA METODISTA CENTRAL DE JUIZ DE FORA - 1984

SÉCULO II 20 DE MAIO/84 - Nº 1 ANO I

A IGREJA
E A
COMUNIDADE

A IGREJA VIVA SÃO AS COMUNIDADES E TODOS OS CRISTÃOS QUE LUTAM PELO REINO DE DEUS E PELA JUSTIÇA.



NOSSO BAIRRO NÃO TEM ÁGUA, NÃO TEM ESGOTO, NÃO TEM TRANSPORTE, NÃO TEM ESCOLA E FALTA MUITO MAIS COISAS AINDA! QUANDO A GENTE SE REÚNE PARA LUTAR PELA JUSTIÇA, ESTAMOS REUNIDOS EM NOME DE CRISTO. LUCAS 4.18-22, JOÃO 10.10

ARTE: J. S.
RESPONSÁVEL: LENISE LANTIME

DEUS NÃO QUER A INJUSTIÇA! DEUS SEMPRE ESTEVE NO MEIO DO POVO CONTRA AS INJUSTIÇAS!


EXISTEM HOMENS QUE SE TORNAM RICOS COM AS INJUSTIÇAS, E CONTRA ISSO QUE CRISTO LUTOU!

CONHECENDO AS CAUSAS DAS INJUSTIÇAS, PODEMOS LUTAR MELHOR CONTRA ELAS! ISSO É QUE É SER CRISTÃO! LUCAS 12.54-57


O REINO DE DEUS COMEÇA COM A JUSTIÇA, A IGUALDADE E A PAZ ENTRE OS HOMENS! POR ISSO NOS TEMOS QUE COMEÇAR A CONSTRUIR ESTE REINO A CADA DIA! MATEUS 7.21-23, 25-31-40



G) BOLETIM ENCONTRO. Juiz de Fora, ano 64, nº28, 10/07/1994. Semanal.



ENCONTRO
IGREJA METODISTA
CENTRAL
Juiz de Fora - MG



Ano 6410 de julho de 1994Nº28

Os Metodistas

"AQUILO QUE TEM QUE SER, SERÁ"

(Nossas Crenças)

"AQUILO QUE TEM QUE SER, SERÁ." E assim deixam tudo para Deus.

Nós metodistas não aceitamos esta doutrina. cremos que tudo acontece sob o reinado de Deus. Mas cremos que Deus criou o homem com capacidade de dizer "sim" e de dizer "não". Do começo ao fim, a Bíblia chama os homens: "escolher", "venham", "arrependam-se", "busquem".

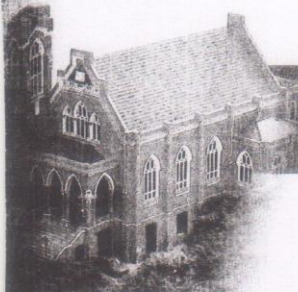
Foi Deus que nos criou com liberdade. E os fatos da história provam, além de qualquer dúvida, que Deus não interfere nesta liberdade. Por esta razão, Deus permite que os homens se matem, uns aos outros, em guerra ou em desastres.

Repudiamos, então, a doutrina de que "aquilo que tem que ser, será." É uma forma de fatalismo. E torna o homem incapaz de fazer algo com o poder que Deus lhe deu.

(M. B. Stockes)

Pr. Edson.

H) BOLETIM ENCONTRO. Juiz de Fora, ano 75, nº 20, 16/05/2004. Semanal.



1884 - 2004

ENCONTRO

BOLETIM INFORMATIVO

IGREJA METODISTA CENTRAL - JUIZ DE FORA
Rua Marechal Deodoro, 700 - TeleFax: (32) 3215-7703

ANO 75 16 de maio de 2004 Nº 20

120 ANOS

Metodismo em Juiz de Fora

Pastores da IM Central:
 Titular: Pr. Osman de Oliveira Ferraz
 Coadjutor: Pra. Débora C. Silva Ravagnani
 Pr. Honorário: Eliseo Loureiro

Congregação Bairro Linhares:
 Pr. Genésio dos Santos

Congregação Bairro Itatiaia:
 Pr. Paulo de Tarso Barbosa

Evangelistas:
 Sebastiana Gomes Rodrigues
 Alfredo Vieira de Souza
 Hélio Pacienza

Seminarista:
 Carlos Eduardo de Castro

CLAM

Coord. Local de Ação Missionária
Administração - Rolnei B. de Oliveira
Comunicação - Dulci de C. Paradelo
Criança - Rackeline de Cássia Reis
Discipulado - Emília Isabel César
Ed. Cristã - Roberto S. P. de Andrade
Família - Casal Gilson L. Carneiro/
 Zumira Marcia A. S. Carneiro
Grupo - Pr. Eliseo Loureiro
Memória - Ev. Alfredo Vieira de Souza
Missaões e Evangelização - Josué Menezes
Música - Eduardo Ferreira da Silva
Oração e Intercessão - Elizabeth M. Simeão
Precação - Jerusa Penna Franco
Santuário - Maria Carlota A. Saidler
Sociabilidade - Eloiza Elena M. Oliveira
Conselheiros Juvenis: Washington Luiz
 Moreira / Patrícia Guimaraes Oliveira
IMJ - Mariana Pereira Barros
IMM - Denyr Milagre Machado
IMMS - Iêda Rocha
Secretária do Concílio:
 Miriam Lúcia P. Lawall
Secretária do Concílio:
 Emília Isabel César
Coordenador:
 Lúcio Voigt Moreira

“O Amor é o Dom Supremo”

Ressaltamos, para nossa reflexão, nesse dia de celebração solene da comemoração dos 120 anos do metodismo, o argumento de Wesley em “The Character of a Methodist” (O Caráter de um Metodista / 1742), em que ele diz que as marcas distintivas de um metodista não eram um esquema especial de religião ou um conjunto de idéias particulares. Ele observou que a maioria das crenças e práticas metodistas eram comuns a grandes segmentos do cristianismo. As marcas distintivas de um metodista eram simplesmente o amor a Deus e o amor ao próximo. Wesley diz que os metodistas estão interessados numa questão básica: “Você ama e serve a Deus? Esta é a base da teologia prática de Wesley”.

Assim como nos dias de Wesley, somos também desafiados pela Palavra de Deus a vivermos plenamente o “Amor de Deus que é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi outorgado”, este amor que alcançou nossas vidas e deve motivar-nos a externá-lo aos que ainda não conheceram e experimentaram o amor de Deus.

Embora Wesley fosse um forte líder, sua preocupação não era desenvolver um grupo de “wesleyanos fiéis”, mas de cristãos fiéis.

O Cristão fiel ama ao Senhor e à Sua Palavra e busca não apenas ouvir, mas praticar os Seus ensinamentos. Acerca do Amor, vejamos o que a Palavra nos diz:


“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha vida eterna”. (Jo. 3.16)

** “Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.” (1 Jo 4. 7 e 8)*

Há inúmeros textos que poderíamos citar que nos falam sobre esse dom maravilhoso que temos recebido e aprendido da parte de Deus. Devemos considerar a herança que temos recebido e que a marca do povo metodista era que eles amavam a Deus e ao próximo, o que era simplesmente a marca de um verdadeiro cristão que possuía a fé de um “Filho de Deus”.

Deus deseja que todos conheçam do Seu grande e eterno amor. O mundo só poderá conhecer este amor através dos seus discípulos: o que foram alcançados pelo amor de Deus e por isso amam uns aos outros e também amam

I) BOLETIM ENCONTRO. Juiz de Fora, ano 84, n° 01, 05/01/2014⁴². Semanal.



ENCONTRO
Ano 84 / 05 de Janeiro de 2013 / n ° 01

APROVADOS OU REPROVADOS.

O Apóstolo Paulo, na primeira carta aos coríntios, no capítulo 11 versículo 17 em diante, reprovava muitos irmãos daquela igreja em decorrência do comportamento deles nas reuniões de ceia. Havia ali uma postura individualista, eles não pensavam não agiam como Corpo de Cristo. Em decorrência disso, Paulo diz: as reuniões que de vocês mais fazem mal do que bem. Na realidade era uma comunidade reprovada.

A Palavra de Deus nos orienta a que nos apresentemos a Deus, aprovados, como obreiro que não têm de que nos envergonhar. Alguém já disse que para sermos aprovados é preciso que passemos na prova. Isso é algo simples de entender e se aplica aos diversos aspectos de nossa vida.

Como Igreja, será que temos sido aprovados ou reprovados? Certamente Deus nos quer aprovados. Oportunidades para isso não nos faltam, pois todos os dias, de alguma maneira somos provados. Provados quanto à nossa disposição para atendermos ao chamado do Senhor para o discipulado – incluindo aqui vida de santidade, definição de nossas prioridades, paixão por vidas... Provados em nossas relações interpessoais na família, na igreja, na célula, na relação com nossa liderança.

Nisso tudo, de maneira bem objetiva, Deus nos prova abrindo oportunidades para que vivenciemos essas realidades segundo o padrão que Ele mesmo define. Então é preciso discernirmos isso entendendo que seremos aprovados quando: atendemos o chamado ao discipulado sem resistências, me santificando cada dia. Sou aprovado quando coloco o Reino de Deus no topo de minhas prioridades, bem como, quando sou tratável com meus familiares, Igreja, liderança mesmo naquelas situações que eu “poderia” me portar como um ferido, indiferente e grosseiro.

Precisamos ser um povo aprovado no nosso modo de ver, viver e fazer. Isso vai depender muito do nosso conhecimento de Deus e das percepções que temos dos seus propósitos e do que somos em Cristo Jesus e clareza do nosso chamado.

Em 2014, busquemos como Igreja uma vida aprovada e isso trará avanços tremendos na nossa caminhada como povo de Deus.

Pr. Osman de Oliveira Ferraz.

⁴² Houve um erro de diagramação; apesar de a edição ser do dia 05 de janeiro de 2014, no cabeçalho constou 05 de janeiro de 2013.